

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CAMPUS VII - CODÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS – BIOLOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Dayane Maria Melo da Silva

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL  
APRESENTADA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS ADOTADOS EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CODÓ-MA**

**Codó – MA  
Julho de 2019**

Dayane Maria Melo da Silva

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL  
APRESENTADA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS ADOTADOS EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CODÓ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, como requisito básico para a conclusão do Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Ciências - Biologia.

**Orientador (a):** Prof. Dr. Clara Virginia Vieira Carvalho Oliveira Marques.

**Codó – MA**

**Julho de 2019**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Dayane Maria Melo da.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL  
APRESENTADA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS ADOTADOS EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CODÓ-MA / Dayane Maria Melo  
da Silva. - 2019.

64 f.

Orientador(a): Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira  
Marques.

Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade  
Federal do Maranhão, Codó - MA, 2019.

1. Ensino de ciências. 2. Gravidez na adolescência.  
3. Livro didático. 4. Métodos contraceptivos. 5. PCN.  
I. Marques, Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira. II.  
Título.

DAYANE MARIA MELO DA SILVA

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL  
APRESENTADA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS ADOTADOS EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CODÓ-MA**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado à obtenção do grau de Licenciada em Ciências Naturais - Biologia e aprovada em sua forma final pelo curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia da Universidade Federal do Maranhão.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques - UFMA

(Orientadora)

---

Prof. Dr. Paulo Roberto Brasil de Oliveira Marques - UFMA

(1º Examinador)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jascira da Silva Lima - UFMA

(2º Examinadora)

*Este trabalho é dedicado com muito amor e gratidão a meus pais, Agemiro e Maria Nilda.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por dar-me saúde e forças para concluir essa etapa. A Universidade Federal do Maranhão Campus VII – Codó – MA, por proporcionar a oportunidade de fazer o curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, e por me possibilitar participar de Projetos, que contribuíram para meu crescimento pessoal e também profissional.

À minha orientadora, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Clara Virgínia Vieira Carvalho Oliveira Marques, pela assistência, compreensão, paciência e por embarcar comigo neste projeto, me dando suporte necessário para realização deste trabalho.

Agradeço a meus pais Agemiro e Maria Nilda, por serem meu alicerce e apoio, que foram fundamentais nessa caminhada. Meus irmãos Agenildo, Agenilsa e especial minha irmã Adailsa, que sempre esteve ao meu lado, compartilhando os momentos bons e ruins na vida e na faculdade, sou grata por ser minha companheira de estudos, e também de estrada.

Agradeço minha avó Angelita, por estar sempre presente, torcendo e ajudando a concretizar esse sonho. A meus avós Joaquim e Maria Lizete, *in memoriam*, que sempre me apoiaram e por contribuírem para essa conquista. Agradeço também meu primo Nemézio Neto pelo o apoio e incentivos.

Aos professores da UFMA, Prof. Dr. Dilmar Kistermacher, Prof. Dr. Paulo Brasil, Prof. Diego, Prof. José Orlando e Prof. Rondinelle, pelos incentivos e suporte necessários para seguir em frente. A professora, Simone, pela força e apoio durante o período do estágio.

Aos amigos que cultivei durante este curso: Jhécica Katrine, Cristina, Tacyd, Rayssa, Leandro, Paulo Ricardo e Natércia. Aos amigos do projeto PIBID, Rozinete, Maria Santana, Mariana, Luadna, Sarah Raquel, Fátima, Daniel, Clerisvaldo, Lucas, Romário e o supervisor Vasconcelos.

Enfim, só tenho a agradecer por tudo.

*“Feliz aquele que transfere o  
que sabe e aprende o que  
ensina”.*

*Cora Coralina*

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

LDC – Livro Didático de Ciências

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

OMS - Organização Mundial da Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

MS - Ministério da Saúde

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

MEC - Ministério da Educação

SPE - Saúde e Prevenção nas Escolas

HIV - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

HPV – Papilomavírus Humano

DIU – Dispositivos intrauterinos

ONU - Organização das Nações Unidas

UNFPA - Fundo de Populações das Nações Unidas

BEMFAM - Bem-Estar Familiar no Brasil

FLACSO - Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 O ensino de ciências no Brasil.....	13
1.2 O livro didático de ciências.....	14
1.3 Temas transversais e Sexualidade.....	16
1.4. Sexualidade, saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.....	19
1.5 A gravidez na adolescência.....	21
1.6 Métodos contraceptivos.....	24
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>28</b>
2.1 Gerais .....	28
2.3 Específicos.....	29
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCURSÕES.....</b>	<b>30</b>
4.1 Caracterização do campo de pesquisa.....	30
<b>5. ANÁLISE DO CONTEÚDO.....</b>	<b>32</b>
5.1 Presença do tema métodos contraceptivos nos livros: Um panorama inicial.....	32
5. 2 Análises do perfil do conteúdo métodos contraceptivos presente nos livros....	42
<b>6. RECURSOS VISUAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Representação dos métodos contraceptivos (adesivo transdérmico e anel vaginal).....	49
<b>Figura 2.</b> Representação da camisinha feminina.....	50
<b>Figura 3.</b> Representação do método cirúrgico vasectomia.....	50
<b>Figura 4.</b> Representação e simulação do muco cervical.....	51
<b>Figura 5.</b> Classificação dos métodos contraceptivos.....	51
<b>Figura 6.</b> Gráfico representando a curva da temperatura basal.....	52
<b>Figura 7.</b> Gráfico representando uma atividade fictícia.....	52
<b>Figura 8.</b> Representação de uma figura e uma fotografia do método DIU.....	54
<b>Figura 9.</b> Representação da laqueadura tubária em diferentes cores e escalas.....	54

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Lista das escolas públicas do Ensino Fundamental II e seus respectivos livros de ciências utilizados no ano de 2019.....	31
<b>Quadro 2.</b> Visão geral: Onde o tema se encontra nos livros.....	32
<b>Quadro 3.</b> Perfil do conteúdo métodos contraceptivos presente nos livros selecionados...43	43
<b>Quadro 4.</b> Classificação das imagens contidas nos livros didáticos.....	49
<b>Quadro 5.</b> Critérios para análise dos recursos visuais em livros didáticos de Ciências.....	53

# MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL APRESENTADA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS ADOTADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CODÓ-MA

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar de forma qualitativa a abordagem dos métodos contraceptivos inserido nos livros didáticos de ciências (8º) ano do Ensino Fundamental II das escolas públicas, da zona urbana de Codó - Maranhão. O livro didático é a principal fonte de informação entregue nas escolas públicas, em razão da sua magnitude, se faz necessário analisar a representatividade dos métodos contraceptivos e se são relevantes para o ensino aprendizagem dos alunos. Os temas transversais despertam o interesse e a curiosidade de qualquer pessoa e principalmente dos adolescentes, por ser uma fase de transição, esse desejo se intensifica ainda mais. A metodologia proposta consistiu na análise do discurso textual, de quatro exemplares de ciências. Para esta pesquisa, foram definidas seis categorias, baseadas no trabalho de Oliveira (2008). Os resultados obtidos permitiram perceber que os livros analisados exploram a temática dos métodos contraceptivos, porém de forma reduzida, focando mais na Reprodução Humana. Foi verificado que o tratamento dos métodos contraceptivos está mais direcionado para os adultos quando é mencionado o planejamento familiar. Os autores não se atentaram para o público jovem, mesmo sabendo da vulnerabilidade que esses grupos se encontram. O livro A, B e C apresentaram mais detalhes em relação aos textos e também as ilustrações, diante as categorias destinadas. Os livros no geral discutem a temática, claro que uns exploram mais e outros menos, no entanto a maioria de alguma forma trazem questões que possa contribuir para o desenvolvimento e ao mesmo tempo, instigar a capacidade de expressão dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências, PCN, livro didático, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência.

## **Abstract**

The objective of this study is to analyze qualitatively the approach to contraceptive methods inserted in the didactic book of science (8th) year of Elementary School II of public schools in the urban area of Codó - Maranhão. The textbook is the main source of information delivered in public schools, due to its magnitude, it is necessary to analyze the representativeness of contraceptive methods and if they are relevant to the teaching of the students. The transversal themes arouse the interest and the curiosity of any person and especially of the adolescents, being a phase of transition, that desire intensifies even more. The proposed methodology consisted in the analysis of the textual discourse, of four copies of sciences. For this research, six categories were defined, based on the work of Oliveira (2008). The results obtained showed that the analyzed books explore the theme of contraceptive methods, but in a reduced form, focusing more on Human Reproduction. It has been found that the treatment of contraceptive methods is more targeted to adults when family planning is mentioned. The authors did not pay attention to the young public, even knowing the vulnerability that these groups are. Book A, B and C presented more detail in relation to the texts and also the illustrations, in front of the intended categories. Books generally discuss the subject, of course some explore more and others less, however most in some way bring up issues that can contribute to the development and at the same time instigate the students' ability to express themselves.

**Key words:** Science teaching, PCN, textbook, contraceptive methods, teenage pregnancy.

# 1- INTRODUÇÃO

## 1.1 O ensino de ciências no Brasil

A partir da Segunda Guerra Mundial, a ciência e a tecnologia transformaram-se num enorme empreendimento socioeconômico, trazendo uma maior preocupação com o estudo das ciências nos diversos níveis de ensino (KRASILCHIK, 1987; CANAVARRO, 1999). Na década de 50, logo após a segunda guerra Mundial, foram necessárias inúmeras modificações em diversas áreas sociais para o progresso da sociedade e dentre elas a educação teve destaque por conta das necessidades de preparação dos sujeitos em formação. Nesse contexto, o ensino de ciência passou ser visto como uma obrigatoriedade para o desenvolvimento e formação do cidadão. Krasilchik (2000), em seu texto diz que:

[...] à medida que o país foi passando por transformações políticas em um breve período de eleições livres, houve uma mudança na concepção do papel da escola que passava a ser responsável pela formação de todos os cidadãos e não mais apenas de um grupo privilegiado (KRASILCHIK, 200, p.86).

É perceptível que ao longo da história da educação brasileira, o ensino de ciências sofreu várias adaptações para atender o contexto político e social, estando sempre em constate mudanças de acordo com as proposições de interesses dominantes. Depois da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1961 (Lei 4.024, de 21 de dezembro de 1961) ocorreram significativas orientações sobre o papel da escola, e nesse contexto, a ciência passou a ter espaço na perspectiva na educação científica brasileira por meio da ampliação no currículo escolar, que passou a se configurar desde a primeira série do Ensino Fundamental II, o então 1º ano do curso ginásial (KRASILCHIK, 2000). Segundo Krasilchik (2000), era fundamental o acréscimo de carga horária das disciplinas de Física, Química e Biologia, porque as mesmas se destinam a desenvolver o espírito crítico com o exercício do método científico. Essas disciplinas proporcionariam que os indivíduos criassem habilidades de pensar logicamente e criticamente tornando-o apto de tomar decisões.

No entanto houve novamente transformações políticas no país pela imposição da ditadura militar em 1964, e com isso, a escola passou a funcionar como contributo da qualificação de quem trabalha considerado agora peça importante para o desenvolvimento econômico do país (KRASILCHIK, 2000). Somente a partir de 1971, através da Lei nº

5.692, o ensino de Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau.

Assim, foi aprovada em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, a qual designa, no parágrafo 2º do seu artigo 1º, que a educação escolar necessitaria relacionar-se ao mundo do trabalho e à aplicação de atividades sociais. Em seu artigo 26 designa que “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a serem complementados pelos demais conteúdos curriculares especificados nesta Lei e em cada sistema de ensino”.

Diante disso, o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), visto como um referencial para a educação no Brasil apresenta a nova proposta do ensino de ciências a partir da LDB (Lei 9394/96), pontuando que:

[...] o objetivo fundamental do ensino de Ciências passou a ser o de dar condições para o aluno identificar problemas a partir de observações sobre um fato, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso, trabalhando de forma a tirar conclusões sozinhas. O aluno deveria ser capaz de “redescobrir” o já conhecido pela ciência, apropriando-se da sua forma de trabalho, compreendida então como “o método científico”: uma sequência rígida de etapas preestabelecidas. É com essa perspectiva que se buscava, naquela ocasião, a democratização do conhecimento científico, reconhecendo-se a importância da vivência científica não apenas para eventuais futuros cientistas, mas também para o cidadão comum (BRASIL, 1997, p.19).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que o ensino de ciências deve ser ministrado desde as séries iniciais, não se apresentando como “propedêutico ou preparatório” em que se almeje apenas o futuro distante. Em razão dessa necessidade, os mesmos consideram que o Ensino Fundamental deveria ser de caráter obrigatório no Brasil, com segue:

[...] o estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental, para assim viabilizar sua capacidade plena de exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p.23).

## **1.2 O LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS**

O livro didático (LD) é uma ferramenta de grande presença e importância no funcionamento da educação no Brasil. Vários autores que discorrem sobre o tema revelam

que muitas das vezes, o LD é a única fonte de informação dos professores e alunos das escolas públicas (FRIZON *et al.* 2009 , ORLANDI, 2003 e CARNEIRO, 1997). Conforme Núñez *et al* (2003), o livro didático sempre será bastante utilizado pelos professores como um instrumento de orientação tanto dos conteúdos como também para administração de atividades e avaliações.

De acordo com Selles e Ferreira (2004) foi a partir do ano de 1970 que os livros didáticos aumentaram sua importância na educação brasileira, por isso, foram criados instrumentos para adequar os livros didáticos a uma nova realidade educacional que se preocupou em atender as necessidades sociais atrelados a melhorias na qualidade do produto. Um passo significativo para essa questão foi à criação do Programa Nacional do Livro Didático pelo Ministério da Educação em 1985 que passou a cumprir análise e avaliação pedagógica dos livros a serem adquiridos e distribuídos pelo Ministério para as escolas públicas brasileiras, excluindo aqueles que não respondessem aos objetivos educacionais propostos (BIZZO, 2002). Durante os últimos anos, o PNLD vem mostrando melhorias no aperfeiçoamento dos livros didáticos, tais como a correção de erros conceituais, a reestruturação e atualização de conteúdos.

Em relação ao livro de ciências, Vasconcellos (1993) defende que ele deve propiciar ao aluno uma compreensão científica, filosófica e estética de sua realidade, oferecendo suporte no processo de formação dos indivíduos. Portanto, entende-se que ele funciona como instrumento que direciona a capacidade de curiosidade e investigativa do sujeito e ao mesmo tempo estimula a reflexão sobre os diferentes aspectos da realidade, contribuindo para a formação de um sujeito intelectual, participativo e ser responsável por suas ações. Para isso os conteúdos e conceitos presentes nos livros didáticos, deverão se apresentar organizados e estruturados tornando-os relevantes para o ensino das diversas áreas de conhecimentos ou como instrumento de problematização, favorecendo o confronto das vivências e conhecimentos prévios dos estudantes com o conhecimento científico e, com isso, o desenvolvimento intelectual dos estudantes (FRACALANZA, 1986). O livro didático por ser um artifício bastante utilizado, ele conduz para o planejamento das aulas e ao mesmo tempo esta direcionando a forma de como serão abordados os temas transversais, tais como educação sexual, IST, métodos contraceptivos, sexualidade e entre outros (LOPES, 2007).

De acordo com Abramovay (2004), foi somente na década de 1990 que políticas públicas instituíram a Educação Sexual na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Contudo, Altmann (2007 b) afirma que foram os livros didáticos de ciências que inseriram definitivamente o tema da sexualidade na escola numa perspectiva disciplinar ministrado pelos professores de biologia com aspecto biológico. O livro como principal suporte no trabalho do professor, funciona como base de orientação para explicação dos métodos contraceptivos e as (IST) Infecções Sexualmente Transmissíveis (GARUTTI, 2017). Os conteúdos sobre sexualidade nos livros didáticos nunca podem oferecer espaço para se alimentar tabus e mitos sexuais.

[...] É preciso superar os enfoques que estão na origem dos trabalhos de educação sexual que se caracterizavam “pelo aspecto informativo, biologizante e repressivo às manifestações da sexualidade” (SAYÃO, 1997, p. 111).

### **1.3 TEMAS TRANSVERSAIS E SEXUALIDADE**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.45), temas de grandes demandas sociais como sexualidade humana, orientação sexual e saúde devem ser inseridos na escola na forma de *tema transversal*, ou seja, como um assunto ministrado no interior das várias áreas de conhecimento. Figueiró (2001, p.48) ratifica essa discussão quando afirma que “temas transversais dizem respeito a conteúdos de caráter social que devem ser incluídos no currículo, de forma ‘transversal’, ou seja, não como uma área específica de conteúdo, mas ministrados no interior das várias áreas do conhecimento, perpassando cada uma delas”.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é de competência dos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que de alguma forma afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma *transversal e integradora*. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada (BRASIL, 2017 p. 19).

Por muitas vezes o trabalho de ministrar atividades referentes à sexualidade e orientação sexual incide sobre o professor de Ciências e Biologia, talvez por lecionar sobre o conteúdo da *reprodução humana*, tradicionalmente presente no currículo escolar dessas disciplinas. No entanto, Silva & Neto (2006) defendem que é uma questão primordial a formação de educadores de todas as áreas dentro do assunto para contemplar um preparo



efetivo desse profissional possibilitando que a discussão da educação sexual seja ampla e satisfatória.

Pesquisas revelam que as famílias brasileiras, por não saberem como orientar os filhos (as) sobre questões de sexualidade e seus desdobramentos, habitualmente deixam toda responsabilidade de informação para a escola, até porque a sexualidade também foi uma vivência incompreensível para eles. Geralmente a abordagem do tema da sexualidade pela escola é diferente daquela realizada pela família (RIBEIRO 1990, p. 14). Segundo Sayão (1997, p.113), a escola tem a responsabilidade de:

[...] Ampliar esse conhecimento em direção à diversidade de valores existentes na sociedade, para que o aluno possa, ao discuti-los, opinar sobre o que foi ou é apresentado. Por meio da reflexão poderá então, encontrar um ponto de auto-referência, o que possibilitará o desenvolvimento de atitudes coerentes com valores que ele próprio elegeu como seus.

A família e escola devem fornecer ao filho/estudante confiança e serenidade para transpassar de forma pacífica essa fase tão conturbada da adolescência, conduzindo-o para uma concepção que o faça perceber a naturalidade da sua sexualidade como algo natural, para que este possa tornar-se um adulto com menos embaraços e preconceitos (CAMPOS e BARBOSA, 2006). Somente em parcerias, que a educação sexual acontece, e com isso os jovens se tornarão cidadãos responsáveis.

Portanto, a inclusão dos assuntos referente à sexualidade nas escolas não deve proporcionar a exclusão de responsabilidade por parte dos familiares em ensinar. Segundo os PCN (BRASIL, 1998, p.67):

[...] A escola não substitui nem concorre com a família, mas possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores. Em nenhuma situação cabe à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos. Como um processo de intervenção pedagógica, tem por objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados, sem invadir a intimidade nem direcionar o comportamento dos alunos.

Assim, o trabalho da escola vem a complementar o trabalho da família, não é um concorrente, ou seja, “cabe, portanto, à escola – e não mais apenas à família – desenvolver

uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes” (ALTMANN, 2001, p. 2).

A sexualidade humana é representada como uma temática social e cultural, por que o indivíduo vive sofrendo influência da família, escola, religião, mídia e entre outros fatores. Hoje em dia, com a evolução das redes sociais e mídias, os adolescentes ficam rodeados de informações, verdadeiras ou falsas, que não cumprem o papel de formação saudável, com isso, os jovens se encontram mais vulneráveis a enveredarem sob influências de grupos de amigos, de desconhecidos e das mídias. Então, a família, a escola e a sociedade devem orientar a criança-adolescente a partir de uma educação integral, na qual a sexualidade seja incluída, no enfoque da formação do cidadão crítico, capaz de compreender sua vida no âmbito da promoção da saúde.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, o estudo do corpo humano, deve ser ministrado durante cada ciclo do ensino fundamental, uma vez que os alunos estão mais aptos a entender as modificações que ocorrem em seus corpos.

[...] O estudo do corpo humano ao ser reiterado em várias ocasiões e sob vários aspectos durante o ensino fundamental, torna-se cada vez mais complexo para os estudantes, que vão desenvolvendo maior possibilidade de análise e síntese. Por isso, é importante trabalhar o eixo a cada ciclo, não o restringindo a apenas um período letivo. [...] O desenvolvimento de tema de trabalho ligado à sexualidade e à reprodução é importante a cada ciclo, por ser assunto de grande interesse e relevância social, aprofundando-se diferentes conteúdos em conexão a Orientação Sexual (BRASIL, 1998, p.45).

De acordo com os PCN, a abordagem da saúde, deve promover e estimular comportamentos saudáveis de maneira contínua em diversos momentos da vida, por meio de abordagens diferentes (BRASIL, 1998, p.46). Abordar saúde de forma interdisciplinar proporciona uma visão sobre saúde/doença e outros aspectos, permitindo assim o sujeito observar ao seu redor a importância de não trabalhar essa temática isoladamente do contexto social.

No mesmo eixo, em conexão com o tema transversal Orientação Sexual, a sexualidade humana é considerada uma expressão que envolve fatores biológicos, culturais, sociais e de prazer, com significado muito mais amplo e variado do que a reprodução. É elemento de realização humana em suas dimensões afetivas, sociais e

psíquicas que incluem, mas não se restringem à dimensão biológica. (BRASIL, 1998, p.47).

#### **1.4 A SEXUALIDADE, SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES.**

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece os fundamentos da seguridade social, determinando que a *saúde* seja um direito de todos e dever do Estado e define a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) como um órgão que deve ser regido pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade das ações. A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) no Brasil e o Ministério da Saúde (MS) do Brasil trabalham com a intenção de identificar as dificuldades nessa área buscando solucionar os desafios que enfrentam os adolescentes brasileiros, “respeitando priorizando os direitos humanos e promovendo a equidade de gênero para que ninguém seja deixado para trás”.

Destaca-se que a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, “assegura direitos universais e integrais a crianças e adolescentes”. Desta forma, as crianças e adolescentes são vistos como sujeitos de direitos, assistidos pela família, comunidade, sociedade em geral e pelo Estado. O acesso às ações aos serviços para a promoção de saúde é assegurado pelo do Sistema Único de Saúde.

Nesse contexto, salienta-se que os termos *Sexualidade, Saúde sexual e Saúde Reprodutiva* são bastante presentes na discussão da Educação Sexual e tiveram ao longo da história do ensino uma série de significações, sendo influenciadas pelas necessidades pontuais do contexto histórico. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1975, reconhece que:

[...] A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Ela não é sinônima de coito e não se limita à presença ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. Influenciam pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é

um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (EGYPTO, 2003, p. 15).

Para os PCN a orientação sexual é relacionada à sexualidade de maneira positiva associando-a ao prazer e a responsabilidade, como demonstra o seguinte trecho: “A finalidade do trabalho de orientação sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade” (BRASIL, 1997).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017, uma de suas competências para o ensino de ciências, é que o aluno deve conhecer apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, inserindo-se na diversidade humana, praticando o respeito a si e ao mesmo tempo com o outro. Na unidade temática *Vida e evolução* é recomendado estudo com questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), a fim de compreender que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado. Com isso é esperado dos estudantes, que ao final do Ensino Fundamental, estejam aptos a entender a administração e o funcionamento de seu corpo, podendo assim interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também primordial que tenham condições de apropriar-se do seu eu, com opiniões que mostrem atitudes de autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Nas séries finais, precisamente no 8º ano, uma de sua habilidade é:

[...] comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis. (BRASIL, 2017, p. 343- 349).

Ressalta-se que o Ministério da saúde promoveu em novembro de 2004 a Oficina Nacional de Elaboração do Marco Teórico-Referencial da Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva dos Adolescentes e Jovens, onde especialistas se reuniram com preocupação de criar meios para atender às especificidades da população jovem, conforme mostra o relato do texto expedido:

[...] os desafios e as prioridades aqui apresentadas são resultado deste intenso e propositivo debate, que reuniram adolescentes e jovens de grupos organizados de

todo o país, representados em sua diversidade de classe, gênero, raça/etnia e orientação sexual, de gestores locais, estaduais e nacionais da área da Educação e da Saúde, de organizações da sociedade civil com atuação no campo da sexualidade e saúde de adolescentes e jovens e de organismos internacionais. (Brasil, 2006, p. 9-10).

O Ministério da Educação e o Ministério da Saúde apresentam às instituições de educação, saúde e organizações da sociedade civil as diretrizes norteadoras do Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas” (SPE). Esse projeto representa um marco na integração dos sistemas de educação e saúde e privilegia a escola como espaço para a articulação das políticas voltadas para adolescentes e jovens. O mesmo tem como objetivo central a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, visando reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), à infecção pelo HIV, à aids e à gravidez não-planejada, por meio do desenvolvimento articulado de ações no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde (BRASIL, 2006b. 24P).

A Organização Plan Internacional Brasil, realiza projetos no Maranhão, Piauí, Bahia e São Paulo desde 1997. Um de seus projetos, por nome de *Adolescente Multiplicando Saúde* tem como principal objetivo capacitar adolescentes, especialmente meninas, para serem multiplicadoras em temas de saúde sexual e reprodutiva, direitos reprodutivos, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e outras vulnerabilidades sociais relacionadas à falta de serviços e programas acessíveis e acolhedores (PLAN INTERNACIONAL BRASIL, 2019).

## **1.5 A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

No Brasil, o número de adolescentes corresponde a 21% da população nacional (BRASIL, 2006). Isso mostra o quanto esse grupo é representativo e que de fato, necessita de um comprometimento na execução de políticas de saúde direcionadas para a sexualidade.

A gravidez na adolescência tem apresentado índices preocupantes no Brasil. De acordo com dados do Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2010, 19,3% dos bebês nascidos no Brasil foram filhos e filhas de mulheres com menos de 19 anos. E outro dado alarmante é que

muitas jovens que engravidam tentam o aborto, que é a interrupção da gravidez (LOPES, 2015, p. 254).

De acordo com dados do UNICEF, o Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial de casamento infantil de meninas em números absolutos, com 2,9 milhões de uniões precoces no total. É considerado casamento infantil “toda união, formal ou informal, em que pelo menos uma das pessoas tem menos de 18 anos”. O Brasil está atrás da Índia, Bangladesh e Nigéria. É estimado que 7,5 milhões de meninas se casam precocemente todos os anos no mundo. Para entender melhor as causas e as principais consequências dos casamentos infantis, o estudo, realizado em parceria com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), conduziu uma investigação quantitativa nacional, para recolhimento de dados estatísticos, e uma investigação qualitativa local, com grupos focais na Bahia (Salvador, Camaçari e Mata de São João) e no Maranhão especificamente em Codó (PLAN INTERNACIONAL BRASIL, 2019).

Para esta pesquisa foi realizado entrevistas com meninas casadas e não casadas abaixo de 18 anos, mulheres de 18 a 25 anos que se casaram adolescentes, meninos não casados, maridos que se casaram com adolescentes e famílias/responsáveis. Segundo Daniella Rocha Magalhães coordenadora técnica da pesquisa, agentes públicos de Codó, no Maranhão, apontaram que pode haver maior incidência de casamentos infantis em comunidades rurais e tradicionais, como os quilombolas, e também na cidade. As consequências mais diretas do casamento infantil são a gravidez precoce, o abandono escolar e a perpetuação do ciclo de dominação e reprodução das desigualdades de gênero. O atraso e o abandono escolar foram superiores na amostra da pesquisa no Maranhão, tanto para meninas e mulheres quanto para homens casados. Das sete meninas casadas entrevistadas em Codó, apenas uma continuava estudando (PLAN INTERNACIONAL BRASIL, 2019).

Assim, gravidez na adolescência se tornou um tema da atualidade. É um advento que não pode passar despercebido diante a sociedade, uma vez que é considerada como problemas sociais e de saúde pública em razão das consequências geradas (Heilborn, Aquino, Bozon, & Knauth, 2006; Madi, Chiaradia, & Lunardi, 1986; Silva & Tonete, 2006).

Ao pesquisar as “Representações Sociais de Adolescentes Primíparas sobre ser Mãe”, König, Fonseca e Gomes (2008) encontraram diferenças significativas nas representações das adolescentes antes e depois de terem passado pela experiência da maternidade, no qual muitas das adolescentes não mostram arrependimento de serem mães

de forma precocemente. Porém, a gravidez precoce, necessita ser analisada em todas as suas dimensões. Baseada no contexto social em que se encontra esse tema, procurou-se fundamentar este estudo em alguns princípios das representações sociais.

Moscovici (1978, p. 28) define representações sociais como sendo “*um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, se inserem num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação*”.

Corroborando com essa definição, Jodalet (1989) apud Arruda (1992, p.123) afirma que representação social é:

[...] uma forma de conhecimento específico ou saber do senso comum, cujos conteúdos se constroem a partir de processos socialmente marcados. A representação social não é uma cópia da realidade, um reflexo da realidade, um reflexo do mundo exterior, ela é a sua tradução, a sua representação pelo sujeito que é um sujeito ativo.

Então, ao mesmo tempo em que o indivíduo também for o sujeito da “questão” na construção das representações sociais, tem ele mesmo como elemento orientador de suas ações. Para Wagner (2001) é notória a existência de diferentes condições sociais tanto nos grupos e também na sociedade que são responsáveis por promover representações sociais diversas, indicando a forma no qual cada grupo trabalhe com certos fenômenos.

Em pesquisas sobre a prevenção da gravidez, (Brandão & Heilborn, 2006) em seus resultados, mostram que boa parte das adolescentes não faz uso dos métodos contraceptivos, por mais que elas os conheçam e saibam onde encontrá-los. Diante disso indagações são levantadas a esse respeito, dentro delas, interessa-nos saber: Por que as adolescentes engravidam precocemente se tem acesso na escola sobre os tipos de métodos capazes de impedir uma possível gravidez? Isso só confirma que o conhecimento sobre os métodos contraceptivos não é a certeza em fazer uso dele no momento adequado, muito menos a garantia da prevenção das Infecções Sexuais Transmissíveis (IST) ou a aprendizagem não está sendo significativa a ponto de mudar atitudes de prevenção em meninas e meninos.

De acordo com Cabral (2017), quando (as) os jovens começam suas atividades sexuais antes de estarem preparados, menor são as possibilidades de estarem fazendo uso de algum método contraceptivo. Portanto, são maiores as chances de uma gravidez precoce. Isso também é analisado na correlação entre escolaridade e contracepção: maior o nível de escolaridade do jovem/adolescente, maiores são as chances de estar fazendo uso

de algum método contraceptivo em suas relações sexuais. Em estudo realizado pela Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM, 1999), a respeito do comportamento sexual e reprodutivo de jovens brasileiros, a maioria dos jovens “conhecia” algum tipo de método contraceptivo e a boa parte deles já havia utilizado algum método pelo menos uma vez. O mesmo estudo revelou que os principais métodos utilizados pelos jovens são a pílula anticoncepcional (prevalente entre as mulheres) e o preservativo masculino prevalente entre os homens (BEMFAM, 1999). No entanto, não é usado nem por todos, nem em todas as relações sexuais (SILVA CV 2004; e MADUREIRA VSF 2008).

Em pesquisas de Jardim e Santos (2012), sobre o uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual, a maioria dos adolescentes relacionou mais o uso da camisinha à prevenção das IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) do que à prevenção da gravidez, o que pode explicar a diminuição do uso do preservativo entre os mesmos.

De acordo com o Marco Teórico e Referencial de Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescente e Jovem, Brasil (2006), o aumento da taxa de fecundidade entre mulheres jovens é um fato importante e que deve ser considerado. Se entre mulheres como um todo observou que nas últimas quatro décadas um decréscimo na taxa de fecundidade (em 1940, a média nacional era de 6,2 filhos, em 2000, passa a 2,3 filhos), já entre adolescentes e jovens o sentido é inverso. Desde os anos 90, a taxa de fecundidade entre adolescentes aumentou 26%. (BRASIL, 2006, p. 17).

O índice de gravidez entre adolescentes de 10 a 14 anos, está relacionada, em sua maioria, à ocorrência de violência sexual. Nas idades mais avançadas da adolescência, de 15 a 19 anos, a gravidez tende a estar relacionada à falta de informação, orientação/educação em sexualidade integral; às restrições de acesso aos serviços de saúde e aos insumos para o planejamento reprodutivo; bem como ao baixo status de adolescentes mulheres em nossa sociedade (BRASIL, 2006, p. 18).

## **1.6 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

Pesquisas relatam que nos últimos 10 anos as mulheres estão iniciando suas atividades sexuais cada vez mais cedo, e isso tem a haver com a evolução e popularização dos métodos contraceptivos (BRASIL, 2008b). Segundo PAZ (2009) as mulheres decidem iniciar sua vida sexual quando identificam mudanças no corpo, logo depois começam a



procura dos métodos contraceptivos, pontuando que essa procura está associada quando não desejam a gravidez.

Hoje, podemos encontrar um leque de variações dos métodos contraceptivos. Eles se apresentam em diversas formas, tamanhos e funções. A grande maioria é destinada a mulheres. Essa atitude acabou reduzindo a participação masculina, levando a uma cultura de que só as mulheres devem se proteger e se prevenir de uma possível gravidez (CABRAL, 2017, p.1095).

Segundo Diaz (1999) por muito tempo a reprodução humana era designada somente a mulher assim como também a responsabilidade de prevenir uma gravidez, e de cuidar da prole. Isso só veio a mudar quando o movimento feminista ganhou espaço nas intervenções políticas (Marques & Ferreira, 2008) provocando inúmeras modificações em diversas áreas da sociedade.

Atualmente a recorrência aos métodos anticoncepcionais é essencial para que os casais possam elaborar o planejamento familiar. O planejamento familiar é definido no art. 2º da Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, da seguinte forma:

[...] Para fins desta Lei, entende-se planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal.

Parágrafo único – É proibida a utilização das ações a que se refere o caput para qualquer tipo de controle demográfico. (BRASIL, 1996, p.57).

A mesma Lei determina em seu art. 9º, que:

[...] Para o exercício do direito ao planejamento familiar, serão oferecidos todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitas e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantida a liberdade de opção (BRASIL, 1996, p. 131).

Nesse contexto, toda pessoa têm o direito de fazer um planejamento da sua vida, tanto sexualmente quanto financeiramente, para depois tomar a decisão sobre a reprodução. Para Pinotti (1996, p. 62), o planejamento familiar vem a ser: “O ato consciente de planejar o nascimento dos filhos, tanto em relação ao número desejado, quanto á ocasião mais apropriada de tê-los”. O planejamento familiar assegura que

qualquer pessoa possa exercer o livre arbítrio sobre ter ou não ter filhos e assim poder controlar sua vida sexual e reprodutiva.

Nesse contexto, entende-se que é importante informar aos adolescentes todas as alternativas e meios de contracepção, para que exerçam o direito de escolha do método. De modo geral, os adolescentes podem usar a maioria dos métodos anticoncepcionais disponíveis. Porém, alguns são mais adequados que outros nessa fase da vida. Alguns pontos são considerados em relação à anticoncepção na adolescência:

[...]• Em geral, não há restrições ao uso de **anticoncepcionais hormonais** na adolescência. Os anticoncepcionais hormonais combinados, compostos de estrogênio e progestogênio (anticoncepcionais orais combinados, injetável mensal, adesivo anticoncepcional transdérmico e anel vaginal), podem ser usados desde a menarca. **Deve-se, entretanto, evitar o uso de anticoncepcionais só de progestogênio (injetável trimestral e da pílula só de progesterona – minipílula) antes dos 18 anos, pelo possível risco de diminuição da calcificação óssea**, pois, para mulheres com menos de 18 anos, há uma preocupação teórica em relação ao efeito hipoestrogênico, especialmente do injetável trimestral (DIAZ; PETTA; ALDRIGHI, 2005). Quando o injetável trimestral é usado na menarca, o bloqueio do eixo hipotálamo-hipófise ovário causa supressão na produção de estrogênio, que aumentaria a reabsorção óssea (PETTA; BASSALOBRE; ALDRIGHI, 2005). • **O diafragma** é um ótimo método para adolescentes motivadas a usá-lo e bem orientadas. • **O DIU** deve ser usado com cuidado e com acompanhamento rigoroso da menarca até 19 anos de idade, em jovens nulíparas. Há preocupações pelo risco de expulsão e de infecções em mulheres muito jovens (DIAZ; PETTA; ALDRIGHI, 2005). O DIU não é indicado para as adolescentes que têm mais de um parceiro sexual ou cujos parceiros têm outros parceiros/parceiras e não usam camisinha em todas as relações sexuais, pois nessas situações existe risco maior de contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST). • **Os métodos comportamentais** (tabela, muco cervical, temperatura basal, entre outros) **são pouco recomendados para adolescentes**, pois a irregularidade menstrual é muito comum nessa fase e, além disso, são métodos que exigem disciplina e planejamento e as relações sexuais nessa fase, em geral, não são planejadas. • **A anticoncepção oral de emergência** é um método muito importante para os adolescentes, porque pertencem a um grupo que tem maior risco de ter relações sexuais desprotegidas. É importante que os adolescentes conheçam esse método e saibam que deve ser usado em caráter de exceção, somente em situações emergenciais, e não como método anticoncepcional regular. • **Os métodos cirúrgicos** – laqueadura tubária e vasectomia – só se justificam nos casos em que existem condições clínicas ou genéticas que façam com que seja imperativo evitar a gravidez permanentemente (BRASIL, 1996, p. 118).

De acordo com o PCN (1998, p.76) a partir do terceiro ciclo, os e alunos (as) estão na fase de preocupar-se com as transformações de seu corpo. Trabalhar questões que envolvem uma gravidez de risco e à disseminação do vírus da AIDS torna-se absolutamente importante o tratamento desses tópicos.

Ainda no PCN, no quarto ciclo, alunos e alunas já têm conhecimentos sobre o processo de gravidez. No entanto, a gravidez precoce e indesejada está bastante relacionada à utilização inadequada ou a não utilização de métodos anticoncepcionais. Existem vários tipos de métodos, sendo eles seguros ou não, a forma de usar é diferente, o modo de ação também, sua eficiência e seus efeitos colaterais. Para isso foi elaborado conteúdo centrais no desenvolvimento de conceitos, enfatizando:

[...] A compreensão dos processos de fecundação, gravidez e parto, conhecendo vários métodos anticoncepcionais e estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada (BRASIL, 1998, p. 107).

Outro ponto importante a ser mencionado, é a distribuição de preservativos aos adolescentes, essa é uma questão que deve ser prioritária na formulação das políticas públicas, já que os adolescentes se encontram em situação de vulnerabilidade pelo fato de rejeitarem o preservativo por tabus pessoais e encontrarem empecilhos morais tanto na família como também na comunidade.

Para Rodrigues Jr (1993), a experiência da sexualidade inclui vários temas, como anticoncepção ou contracepção, as infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, homossexualidade e masturbação, esses temas estão muito presentes em nossas vidas, principalmente dos adolescentes, por ser uma fase de transformações físico-psicossociais. Geralmente, na adolescência é o momento que o indivíduo inicia sua vida sexual. De fato é um período de transição entre a infância e a vida adulta, os jovens muitas das vezes não tem o controle total de seus impulsos da iniciação sexual, estando propícia a várias contaminações ou até mesmo uma possível gravidez precoce.

O PCN, diz que ao trabalhar sobre reprodução e sexualidade, é essencial que o professor reconheça as dúvidas dos estudantes, que estabeleçam um diálogo com os mesmos, sem restrições e com informações claras.

[...] São importantes os estudos sobre o crescimento e o amadurecimento sexual durante a puberdade, o surgimento de características sexuais secundárias, a possibilidade de gravidez decorrente do ato sexual, associada a eventos da ejaculação e do ciclo menstrual, bem como a utilização e o funcionamento de preservativos. Pesquisas orientadas em atlas anatômicos, leitura e produção de texto, trabalhos com vídeos e animações em computadores são recursos importantes. As informações devem ser claras e objetivas, combatendo preconceitos que atrapalham o desenvolvimento da sexualidade, na perspectiva de uma convivência solidária, buscando-se tranquilizar os estudantes, trabalhando-se com profundidade compatível as suas dúvidas, mas sem sobrecarregá-los com detalhes anatômicos e fisiológicos. Ao destacar atitudes e valores relativos à sexualidade, é importante que atividades específicas sejam desenvolvidas, como debates, produção de cartazes e textos, dramatização e outras que enfoquem temas dessa natureza, cuidando-se para que sejam bem definidas e compreendidas pelos estudantes (BRASÍLIA, 1998, p. 77).

Altmann (2009) chama atenção quando relata que, “no livro didático, os métodos anticoncepcionais são recomendados a pessoas adultas, que optariam pelo planejamento familiar”. Esse tipo de pensamento afasta o assunto ao universo dos adolescentes, sendo que o livro é um suporte em que muitos se baseiam e acaba não cumprindo seu papel de problematizar a situação para esse público (ALTMANN, 2009. p. 191).

Diante do exposto, neste trabalho a questão de investigação consiste em analisar a abordagem do conteúdo sobre os métodos contraceptivos propostos nos livros didáticos de ciências do 8º ano utilizados nas escolas da rede pública de ensino fundamental da cidade de Codó - MA, já que estes pontos são considerados de extrema importância na escolha do livro didático, e também pelas relações que se estabelecem entre o ensino de ciências e a educação em/para a saúde no espaço escolar.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar a apresentação do conteúdo sobre os métodos contraceptivos, trabalhado nos livros didáticos de ciências (8º ano, ensino fundamental II) utilizados por professores de ciências da rede pública de ensino do município de Codó - MA.

## 2.2 Específicos

- Verificar as principais coleções de livros didáticos de Ciências utilizados nas escolas públicas de Ensino Fundamental da cidade de Codó - MA;
- Caracterizar a abordagem do tema métodos contraceptivos apresentados nos livros didáticos em análise.
- Analisar qualitativamente a apresentação dos conteúdos sobre métodos contraceptivos presentes nos livros didáticos trabalhados.

## 3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para realização deste trabalho foi com base na pesquisa qualitativa, uma vez que teve a intenção de averiguar o tema métodos contraceptivos proposto nos livros didáticos. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (1998), passa por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.

Segundo Bardin (1977), a definição de análise de conteúdo é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

Essa perspectiva de Bardin possibilita esclarecer a temática dessas mensagens e a relevância do conteúdo. E ainda Godoy (1995b), afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte.

A coleta dos dados consistiu primeiramente na recolha de exemplares de LDC. Para tanto primeiramente realizou-se um levantamento das escolas do Ensino Fundamental II do município de Codó. Em seguida, em visita in locus foi solicitado junto aos gestores das escolas um exemplar do livro de ciências utilizado pela escola para fins de análise.

Com os materiais em mãos, foram escolhidos para esta pesquisa os livros mais utilizados pelas escolas.

A análise dos livros se deu por verificação minuciosa do assunto, organizados em etapas da seguinte forma: (i) Caracterização do objeto de análise; (ii) Identificação setorial e descrição quantitativa do tema (iii) Categorização por análise do conteúdo (escrito e gráfico) dos textos verificados.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Caracterizações do campo e do objeto de pesquisa**

De acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010), a cidade de Codó possui uma população de 118.038 habitantes, destes 81.043 são da zona urbana e 37.029 da zona rural. O município está situado no leste do estado do Maranhão, a 290 km de São Luís, apresentando uma área territorial de 4.361,344 km<sup>2</sup>, uma população de 118.038 habitantes, e uma densidade demográfica de 27,06 hab/km<sup>2</sup>, apresenta cerca de 552.241 alunos matriculados em escolas da rede pública de Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, sendo esse número distribuído entre as 13 escolas existentes na Zona Urbana do município (SILVA, 2018, p. 17-18).

Esta pesquisa foi voltada para as escolas da zona urbana. Confirmou-se que essa zona possui 13 escolas de EF ativas. Foram realizadas visitas em todas as escolas, no mês de março e abril de 2019 para averiguação dos livros didáticos de ciências utilizadas pelas escolas, conforme mostra o **quadro 01**.

**Quadro 01:** Lista das Escolas Públicas do Ensino Fundamental II e seus respectivos livros de ciências utilizados no ano de 2019.

	<b>Unidade Escolar</b>	<b>Editora/ Coleção</b>
<b>01</b>	Escola Ananias Murad	Editora Ática (Projeto Teláris)
<b>02</b>	Escola Municipal Senador Alexandre Costa	Editora Saraiva
<b>03</b>	Escola Municipal Talmir Quinzeiro	Editora Saraiva
<b>04</b>	Escola Municipal João Ribeiro	Editora Saraiva
<b>05</b>	Unidade Escolar Mul. Neyd Magalhães Araújo	Editora Saraiva
<b>06</b>	U E Municipal Desemb. Sarney de Araújo Costa	Editora Ática (Projeto Teláris)
<b>07</b>	U I Municipal Evangélica Estevão Ângelo Sousa	Editora Ática (Projeto Teláris)
<b>08</b>	U I M Governador Archer	Editora Ática
<b>09</b>	Centro Educacional Municipal Renato Archer	Editora Quinteto
<b>10</b>	Escola Modelo Municipal Remy Archer	Editora Quinteto
<b>11</b>	Escola Adoaldo Gomes	Editora FTD
<b>12</b>	Escola Municipal Prefeito Henrique Figueiredo	Editora Ática (Projeto Teláris)
<b>13</b>	Centro Educacional Municipal Senador Archer	Editora Saraiva

Os dados revelam que em relação aos livros didáticos de Ciências, os livros mais utilizados pelos professores de ciências no ano de 2019 são os livros da coleção da Editora Ática, coleção da Editora Saraiva e Editora Quinteto.

## 5. ANÁLISES DE CONTEÚDO DOS LIVROS SELECIONADOS

### 5.1 Presença do Tema Métodos Contraceptivos nos Livros: Um panorama inicial.

**Quadro 02:** Visão geral: Onde o tema se encontra nos livros

Seção				
Livro/autor	Unidades	Capítulos/ Páginas	Figuras	Gráficos
<b>LDC - A</b> <b>João Usberco, et al.</b>	IV – A Função de Reprodução e a Sexualidade.	(Cap.15) – Adolescência e desenvolvimento do sistema genital: pg. 179.	20 – figuras; págs. 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208.	03 - gráficos; págs. 203, 208, 209.
		(Cap.17) – Métodos Anticoncepcionais: págs. 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211.		
		(Cap.18) – Doenças Sexualmente Transmissíveis: págs. 213, 219.		
<b>LDC - B</b> <b>Fernando Gewandsznajder.</b>	IV – Sexo e Reprodução.	(Cap.16) – Evitando a gravidez: págs. 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220.	13 – figuras; págs. 213, 214, 215, 216, 217, 220.	Nenhum
		(Cap.17) – Doenças Sexualmente Transmissíveis: págs. 222, 232.		
<b>LDC – C</b> <b>Sônia Lopes.</b>	VI – Conhecendo a Reprodução Humana e a Hereditariedade.	(Cap. 12) – Reprodução Humana: págs. 254, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 268.	10 – figuras; págs. 259, 260, 261, 262.	Nenhum
<b>LDC – D</b> <b>José Trivellato et al.</b>	IX – Puberdade e Gestação.	(Cap. 02) – Maturidade e Reprodução: págs. 225, 226.	04- figuras; págs. 225, 226.	Nenhum



Feito a seleção dos objetos de análise, partiu-se para uma sondagem panorâmica desses livros, a fim de perceber a presença do tema *Métodos Contraceptivos* no corpo textual de toda a obra. A análise de livros didáticos foi realizada em quatro exemplares de ciências, este do 8º ano, que serão nominados no decorrer dos resultados, por livro *A, B, C, e D*.

O livro *A*, tem o tema abordado na *Unidade 4*, por nome de *A função de Reprodução e a Sexualidade*. É discutido dentro de 3 capítulos. No capítulo 15, por nome de *Adolescência e desenvolvimento do sistema genital*, aborda o tema em um texto complementar, sobre a *Sexualidade e os Papéis Sociais* (pg. 179), nesse texto, o autor diz “Todavia, a inclusão crescente das mulheres no mercado de trabalho, assim como o desenvolvimento e popularização dos métodos contraceptivos, vem permitindo que as mulheres exerçam sua sexualidade de maneira mais plena, reivindicando os mesmos direitos que os homens”.

No capítulo 17 (pg. 200), é destinado somente para os *Métodos Anticoncepcionais*, onde o mesmo é discutido em tópicos. O primeiro tópico, nomeando de *evitando uma gravidez indesejada*, ressalta que os casais que optam por evitar a gravidez devem buscar orientação do médico (a), para a escolha do (os) métodos anticoncepcionais. E ainda menciona que não existe um método mais adequado em termos absolutos. Cada um tem suas características e envolve vantagens e desvantagens. O autor classifica os métodos anticoncepcionais em cinco tipos, que são eles: **Métodos Naturais, de abstinência ou comportamental; Método de Barreira; Métodos Hormonais; Métodos Cirúrgicos e Métodos Intrauterinos.**

Na primeira classificação definido como **Métodos Naturais, de abstinência ou comportamental**, é considerado o período fértil da mulher, determinado pela a observação do ciclo menstrual. O casal que aderir esse método e quiser evitar uma gravidez, deve evitar a penetração vaginal. O autor ressalta que esse método tem algumas limitações, como por exemplo, necessita de muita disciplina, apresenta índices de fracasso elevado e não previne das DSTs. Dentro dessa classificação é apresentado três métodos, o primeiro é a **tabelinha ou método do calendário**, esse método a mulher deve acompanhar e anotar, durante alguns meses, o dia do início do ciclo menstrual, a fim de verificar a regularidade e duração do ciclo. O autor diz que em geral, a ovulação ocorre 14 dias antes da menstruação seguinte. Portanto, se uma mulher tem um ciclo

regular de 28 dias, ou seja, cuja menstruação ocorre em intervalos de 28 dias, ovulará provavelmente no 14º dia do ciclo. Em outra situação, a mulher, com o ciclo regular de 30 dias, ovulará no 16º dia do ciclo.

Outro método dessa classificação é a **temperatura basal**, nesse método, a mulher deve medir e anotar diariamente sua temperatura corporal. O autor diz que a temperatura basal, é a temperatura do corpo logo ao acordar e antes de qualquer esforço físico. Normalmente varia em torno de 36,5 °C, mas diminui cerca de 0,5 °C no dia da ovulação e aumenta entre 0,3 °C e 0,8 °C nos dias seguintes. Deve-se fazer um gráfico da temperatura basal em função do dia do ciclo. O texto enfatiza que esse procedimento é necessário para que a mulher conheça seu padrão de variação da temperatura basal e que isso poderá ser usado para estimar seu período fértil.

Último método dessa classificação é o **Método Billings ou Muco Cervical**, esse método baseia-se na observação da secreção da vagina (muco), parecida com a clara de ovo e de consistência variável (elasticidade) durante o ciclo menstrual. A mulher deverá observar e se familiarizar com as mudanças do muco por um período de seis meses antes. É relatado que após menstruação, a mulher passa aproximadamente três dias sem produzir muco. A partir daí a produção começa e o muco vai mudando de consistência com os passar dos dias, tornando-se mais elásticos. O período fértil acontece cerca de quatro dias após o muco cervical ficar grosso, pegajoso e de coloração esbranquiçada, tornar-se um líquido transparente e elástico.

Na segunda classificação, definido como **Métodos de Barreiras**, são aqueles que barram a passagem dos espermatozoides. Dentro dessa classificação, o autor cita três métodos, o primeiro é a **camisinha masculina**, conhecida como preservativo ou camisa de vênus, é atualmente um dos anticoncepcionais mais populares, não só em função da sua grande eficácia e facilidade de uso, mas pelo fato de ser um dos únicos anticoncepcionais capazes de prevenir as doenças sexualmente transmissíveis. O autor ainda fala da que a camisinha masculina é distribuída gratuitamente no Brasil e em outros países pelos os órgãos públicos de saúde e também é comercializada em farmácias e supermercados. Após discussão é mostrado o passo-a-passo da maneira correta do uso, exemplificado por figuras.

O segundo método citado é a **camisinha feminina**, na qual apresenta características semelhantes às da camisinha masculina, porém, afirma que tem sido

pouco utilizada no Brasil. Também é mostrado o passo-a-passo da maneira correta de uso exemplificada em figuras.

O último método dessa classificação é o **diafragma e espermicida** o diafragma é definido como um anel flexível, não descartável, coberto por uma membrana fina de borracha. É colocado pela mulher no colo uterino, antes da relação sexual. Para aumentar sua eficiência, devem-se utilizar **espermicidas** (substâncias que matam os espermatozoides), vendidos em forma de cremes ou pastas.

Na terceira classificação definido como **Métodos Hormonais**, o autor enfatiza que atualmente esses métodos estão disponíveis apenas para as mulheres. Esses métodos liberam hormônios (estrógeno e progesterona), que inibem a ovulação e, em alguns casos a menstruação. Só podem ser utilizados com indicação e acompanhamento de um médico. É contra indicado para mulheres que têm ou já tiveram problemas cardíacos, câncer, doenças do fígado, enxaqueca, fumantes ou que estão amamentando. O autor cita as **pílulas anticoncepcionais**, que são comercializadas em carteiras. É necessário disciplina e precisa ser tomada diariamente. As **injeções** contém uma dose maior de hormônios em relação às pílulas. São utilizadas a cada mês ou trimestre. Os **implantes** são pequenos tubos que, colocados sob a pele, liberam hormônios na corrente sanguínea. Podem durar até três anos. Os **adesivos**, que são colocados sobre a pele e contém hormônios, que são lentamente absorvidos pela pele. Precisam ser substituídos semanalmente. O **anel vaginal**, que é um disco que libera hormônios e deve ser encaixado no colo uterino. Precisam ser substituídos a cada três semanas. O autor ressalta que apesar de a pílula ser o anticoncepcional hormonal feminino mais popular, os outros métodos vêm ganhando espaço pela sua praticidade, já que não necessitam de tantas disciplinas.

A quarta classificação definida como **Métodos Cirúrgicos**, geralmente são denominados de irreversíveis, e são recomendados somente para casais que não querem ter filhos ou que já tem e estão seguros de que não desejam ter outros. Outro caso, é quando no casal, existe alguém com algum problema de saúde grave. É dividida somente em dois métodos, **laqueadura**, cirurgia na qual as tubas uterinas são seccionadas (cortadas), impedindo a passagem do ovócito para o útero e, dessa forma evitando seu encontro com os espermatozoides. Já a **vasectomia**, um pequeno corte é feito na bolsa escrotal e os canais deferentes são cortados e amarrados.

E a quinta e última classificação definida como Métodos Intrauterinos, os **DIUs** (Dispositivos intrauterinos) são pequenos objetos, em geral de plásticos, colocados no útero por um ginecologista. Podem ser revestidos com cobre ou acrescido de outras substâncias, como hormônios (estrógenos e progesterona). A mulher pode ficar com o DIU por vários anos, já que esse método não precisa de disciplina e organização como as pílulas. Esse método não é recomendado para mulheres que tem problemas nas tubas uterinas e no útero, anemia, problemas de coração e alergia ao cobre. O autor também relata que alguns hospitais públicos têm programas de planejamento familiar e colocam gratuitamente o DIU.

Em um texto complementar (pg. 207), por nome de *Política Nacional de Direitos Sexuais e Reprodutivos*, diz que o objetivo principal é ampliar a oferta de métodos anticoncepcionais reversíveis, aumentar o acesso à esterilização cirúrgica voluntária e introduzir e disponibilizar tratamentos de fertilidade em todo o país pela rede do SUS (Sistema Único de Saúde).

Em seguida, é discutido sobre a pílula do dia seguinte, definido pelo autor como um contraceptivo que só deve ser usado em situação de emergência, como por exemplo, quando a camisinha furar ou em caso de estupro, deixando explícito que nunca deve ser usada como um anticoncepcional regular, devido às taxas elevadas de hormônios. O tema também é abordado, na (pg. 211), em outro texto complementar, de nome *Legalização do aborto: Um debate em aberto*, diz que a liberdade de escolha da mulher é um direito inviolável. [...] a oferta dos métodos anticoncepcionais não foi suficiente para garantir esse direito, pois não existem contraceptivo 100% seguro. O texto ainda relata que o acesso dos brasileiros a educação sexual e aos métodos contraceptivos ainda é muito precários. O autor também traz pesquisas sobre a situação da distribuição dos métodos contraceptivos em 95% dos municípios brasileiros.

No capítulo 18, (pg. 212), por nome de *Doenças sexualmente transmissíveis*, que o modo de contaminação do HIV, se dar principalmente por relações sem preservativos. O autor aborda o tema na (pg. 219), em outro texto complementar, de nome *Vacinação contra o HPV*, discorre que o uso do preservativo ajuda, mas não protege 100% contra o HPV, já que o vírus pode estar em áreas que não estão cobertas pela camisinha. Em relação às atividades, são colocadas três formas, por nome de

*atividades, exercício-síntese e desafios*. Dessas atividades, são colocadas 11 questões sobre o tema.

No *livro B*, o tema métodos anticoncepcional é abordado na Unidade 4 nomeado a esta é *Sexo e Reprodução* e é trabalhada dentro de 2 capítulos. No capítulo 16 (pg. 213), é colocado os principais métodos para evitar uma gravidez indesejada, de início o autor fala que há vários métodos para evitar uma gravidez, e diz que o casal deve consultar o médico, pois alguns podem trazer riscos à saúde. O primeiro método citado é a **camisinha**, definida pelo o autor como camisa de vênus, preservativo ou *condom*, é um invólucro de borracha fina (látex) que deve ser colocada no pênis ereto antes da penetração na vagina. O autor ressalta que a camisinha pode ser vendida em farmácias e supermercados e lembra que é distribuída gratuitamente em postos de saúde. Também diz que há muitos pontos favoráveis, como por exemplo, não precisa de receita para comprar, ela não traz riscos para a saúde, evita a gravidez e ainda apresenta uma vantagem sobre outros métodos anticoncepcionais, protege contra a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Em seguida, são mencionados os **espermicidas**, no qual destroem os espermatozoides aumentando a eficiência da camisinha. O autor também fala da **camisinha feminina**, definido como um tubo de poliuretano, um plástico macio e flexível, que se encaixa na vagina. A mesma protege das doenças sexualmente transmissíveis, porém é considerada mais caro que a camisinha masculina. O autor deixa claro que não se deve usar o preservativo feminino e masculino ao mesmo tempo, pois eles podem grudar um no outro e sair do lugar. O segundo método discutido, é a pílula e os anticoncepcionais hormonais. A **pílula anticoncepcional**, chamada de pílula combinada, contém hormônios sintéticos semelhantes ao estrógeno e a progesterona. É um método muito eficiente para evitar a gravidez. Mas deve ser sempre indicado por um médico, pois pode provocar efeitos colaterais e nem todas as mulheres podem toma-la. O autor cita a **minipílula**, feita com apenas um hormônio, semelhante à progesterona. E lembra que deve ser tomada diariamente no mesmo horário. Ainda enfatiza outras opções, como por exemplo, tomar hormônios na forma de injeção, mencionando os **anticoncepcionais injetáveis**, no qual deve ser usado por supervisão médica. A vantagem desse método é que a mulher só precisa tomar uma injeção mensalmente ou cada três meses, dependendo do tipo do produto. Outra opção são os **implantes subcutâneos**, pequenos tubos de plásticos, contendo hormônios introduzidos sob a pele

no qual são liberados no sangue durante cerca de três anos. O autor ainda ressalta os **adesivos transdérmico**, que libera hormônios na pele, deve ser trocado semanalmente, e o **anel vaginal**, colocado na vagina e deve ser trocado todo mês.

O terceiro método abordado pelo autor é o **dispositivo intrauterino (DIU)**, definida como uma pequena peça de plástico recoberto de cobre que é colocado no útero pelo médico. O autor explica que o cobre destroem partes dos espermatozoides que tenham penetrado no útero e impedem que outros cheguem ao óvulo e o fecundem. É mencionado também sobre os problemas que esse método pode ocasionar, como exemplo, cólicas, dores e sangramentos e às vezes o organismo expulsa o DIU.

O quarto método destacado pelo autor, é a **esterilização feminina e masculina**. Na **esterilização feminina** chamada de ligação tubária ou ligadura das trompas. O médico faz uma cirurgia para bloquear as tubas uterinas. Ele corta e amarra as tubas uterinas, exemplificando por imagens em cores fantasias. Já a **esterilização masculina**, é chamada de vasectomia, um procedimento cirúrgico mais simples que a esterilização feminina. É feito um pequeno corte em cada lado da pele da bolsa escrotal e cortam os ductos deferentes que depois são amarrados, o autor mostra o passo a passo em figuras em cores fantasias.

Por último, é abordado o método de **abstinência periódica**, chamado de **comportamental** ou da tabela (ou ainda **tabelinha**), consiste em evitar relações sexuais (abstinência) durante o período fértil. O autor deixa claro que para evitar a gravidez, a mulher não deve ter relações três dias antes da ovulação nem dois dias depois.

Em um texto complementar por nome de *ciência e sociedade*, (Pg. 218), o autor explica sobre *o aborto*, dizendo que geralmente o mesmo apresenta riscos e pode causar muita angustia e sentimento de culpa. Por isso o melhor é se prevenir, escolhendo com o médico e com o parceiro um método anticoncepcional adequado. Ainda ressalta que se a população tivesse mais acesso a informação sobre os métodos anticoncepcionais, educação, creches, hospitais, entre outros benefícios, as pessoas poderiam planejar melhor a vida: ter ou não filhos, quando e por quê. Em relação às atividades, são colocadas quatro formas, por nome de: *trabalhando as ideias do capítulo, pense mais um pouco, mexa-se e atividade em grupo*. Dessas atividades são colocadas oito questões relacionadas com o tema.

No capítulo 17 (pg. 222), de nome *Doenças sexualmente transmissíveis*, é lembrado pelo autor que a camisinha é essencial para a prevenção de doenças, mas não

fala de evitar a gravidez. No mesmo capítulo é colocado uma atividade (pg. 232), com apenas uma questão referente ao tema.

No livro C, o tema é abordado na unidade 6, por nome de *Conhecendo a Reprodução humana e a Hereditariedade*, é discutida em apenas 1 capítulo. No capítulo 12, *Reprodução Humana*, (pg. 246), é trabalhado em tópicos e destinado aos métodos contraceptivos e as DSTs. Para início, em um texto complementar de nome *Sexo e Gravidez na Adolescência*, (pg. 254), a autora diz que os desejos sexuais dos adolescentes começam a ficarem mais intensos desde a puberdade, o que fazem iniciarem a vida sexual mais cedo, antes de terem um preparo, muitas das vezes não estão cientes das consequências do ato feito sem proteção, como por exemplo, uma possível gravidez. Ainda no mesmo texto, a autora também traz dados obtidos por organizações confiáveis em relação à gravidez na adolescência. E enfatiza que a maioria das jovens quando engravidam, tentam o aborto.

No tópico seis, (pg. 258), são explicados os *métodos contraceptivos*, o primeiro método citado pela a autora, é a **tabelinha**, para isso a mulher deve anotar a duração de seus ciclos menstruais por alguns meses. Após deve considerar a duração do ciclo mais curto e a do mais longo. Em um quadro complementar de nome *registro*, (pg. 259), é colocado um calendário representando o ciclo menstrual da mulher, onde são feitas duas perguntas relacionados à tabelinha. O segundo método, é a **camisinha**, a autora diz que a mesma pode ser masculina (**condom**) ou feminina (**femidom**). A camisinha masculina é um envoltório de látex (borracha) para o pênis cuja eficiência depende da qualidade do material e do uso correto. A autora ainda descreve a maneira de usar e que deve ser descartada logo após a relação sexual. A mesma deixa claro que a camisinha é um dos métodos contraceptivos mais utilizados. A camisinha feminina é produzida com material semelhante ao condom e deve ser colocada na vagina antes do ato sexual. Após a relação sexual deve ser descartada.

O terceiro método são os **espermicidas**, definidos pela autora como substâncias que matam os espermatozoides ainda na vagina. E que deve ser utilizado sempre em associação com outros métodos, pois o índice de falhas é muito elevado. O quarto método é o **diafragma**, definido como meia esfera de látex que deve ser colocado no fundo da vagina, ao redor da abertura do útero, antes da relação sexual. O quinto método são as **pílulas anticoncepcionais**, que são comprimidos que contém

hormônios femininos e devem ser ingeridos regularmente. A autora completa dizendo que além das pílulas, existem os anticoncepcionais injetáveis, os implantes subcutâneos e os adesivos na pele.

O sexto método abordado, é o **dispositivo intrauterino (DIU)**, a autora diz que há vários tipos, todos fabricados de material flexíveis, que são posicionados no interior do útero. Ela menciona que esses dispositivos podem ficar no útero por vários meses. O sétimo método, é a **laqueadura tubária**, feita por meio de cirurgia, havendo necessidade de internação hospitalar. É um procedimento onde as tubas uterinas são cortadas, de modo que o óvulo liberado pelo ovário não chega à parte das tubas que se comunica com o útero. O último método abordado é a **vasectomia, ou deferentecmia**, é uma intervenção cirúrgica feita no sistema genital do homem. O homem continua com sua atividade sexual normal, tem ejaculação, só que não há liberação de espermatozoides. A autora deixa claro que assim como a laqueadura, a vasectomia dificilmente pode ser revertida, sendo um método indicado apenas em situações especiais. No tópico sete, sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, o tema é abordado quando a autora diz que um dos métodos mais utilizados para evitar as DSTs é usar camisinha, tanto a feminina como a masculina. Em relação à atividade, é colocada apenas uma questão relacionada ao tema.

No *livro D*, os conteúdos são trabalhados de maneira diferente, para cada unidade, são destinados 2 capítulos. O tema se encontra na unidade 9, por nome de *Puberdade e Gestação*, é discutido apenas no capítulo 2, por nome de *Maturidade e reprodução*, (pg. 219), sendo dividido em 4 tópicos, no quarto tópico, por nome dado de *Sistema genital e saúde*, (pg.225), é discutido sobre os métodos contraceptivos. O autor diz que a atividade sexual envolve um conjunto de decisões necessárias para que se mantenha a saúde e para que a gravidez ocorra na época desejada. Resumidamente, fala que há vários métodos que podem ser utilizados para o planejamento familiar, evitando assim uma gravidez indesejada. Ele cita o preservativo de látex, a camisinha masculina, como sendo o mais usado entre os jovens. A camisinha, quando usada corretamente, evita a gravidez e ajuda na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

O autor cita outros tipos de métodos, porém não explica definição e o modo de usar, que são: o DIU, a pílula (anticoncepcional ou hormonal), o diafragma, a camisinha feminina e os espermicidas. E ainda completa dizendo que cada um age de forma



específica na prevenção da gravidez. Em um texto complementar de nome, *Rede do Tempo* (pg.226), destaca a história do preservativo, o texto relata onde tudo começou, até os dias atuais. Em relação às atividades, é colocada uma atividade, porém não tem questões referentes ao tema.

Na análise comparativa dos livros didáticos de Ciências do Ensino Fundamental II podemos observar que todos os livros abordam a temática dos métodos contraceptivos, de maneira reduzida, claro que com algumas diferenças na metodologia adotada. Nos livros de A, B e C, observou mais interesse por parte dos autores em transmitir o máximo de informações, mais detalhes em relação aos textos e também as ilustrações, contribuindo assim para a aprendizagem dos alunos, enquanto o livro D, apenas expôs um pequeno texto sobre os métodos contraceptivos, não mostrou preocupação em explorar a temática. Na análise, notificou-se que os livros “A” e “B”, trabalham os Métodos Contraceptivos, separadamente das Doenças Sexualmente Transmissíveis, ou seja, cada temática tem seu próprio capítulo. Enquanto os livros “C” e “D” abordam a temática em conjunto com as Doenças Sexualmente Transmissíveis e outros conteúdos relacionados. A percepção desses dados é vista como uma forma de conduzir o leitor para uma visão do que se pretende alcançar.

Vale ressaltar que todos os livros analisados ainda fazem uso do termo DST. De acordo com o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, a nova nomenclatura usada é “IST” (infecções sexualmente transmissíveis) no lugar de “DST” (doenças sexualmente transmissíveis) essa nova denominação é uma das atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde por meio do Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União. Para a diretora Adele Benzaken, “doenças” implicam sintomas e sinais visíveis no organismo, enquanto “infecções” referem-se a períodos sem sintomas e já é usado pela OMS (BRASIL, 2016).

## **5.2 Análises do conteúdo sobre *Métodos Contraceptivos* presente nos LDC**

Essa sessão se apresentará a análise de conteúdo dos enunciados presentes nos textos dos livros objetos de análise, elucidando as informações presentes no discurso

sobre os métodos anticoncepcionais, conformando o formato das informações e construção de conhecimentos apresentados aos alunos. A análise se baseou na retirada de unidades de significados que gerou uma categorização, organizada no **Quadro 3**, baseando-se na adaptação do trabalho de Oliveira (2008). De acordo com a autora, os enunciados significam transcrever trechos da obra, no caso o livro didático, onde um determinado tema se encontra. Dessa forma, as categorias estabelecidas para análise dos livros utilizadas no presente trabalho foram: (1) *Descritivo*; (2) *Explicativo*; (3) *Prescritivo (instrucional)*; (4) *Argumentativo*; (5) *Informativo* e (6) *Proposição Atividade*.

A primeira categoria que tem por nome *Descritivo* é caracterizada como aquela que reúne os discursos com que salientam propriedades de conceitos. Os enunciados enquadrados nessa perspectiva normalmente iniciam as sentenças utilizando os verbos ser, ter (possuir, conter etc.), geralmente no presente simples. A intenção é relatar algo de modo preciso que possibilitem a múltiplas interpretações.

A segunda categoria cujo nome dado foi de *Explicativo* busca descrever um acontecimento ou fato, destacando suas causas, suas condições de funcionamento aprofundando e aplicando o conhecimento de certa realidade.

A terceira categoria, denominada de *Prescritiva instrucional*, destinou-se a enquadrar os procedimentos a serem seguidos sem possibilidade de questionamento ou dúvida. Esse tipo de texto geralmente contém instruções, do tipo passo-a-passo a ser feito ou seguido. A quarta categoria por nome de *Argumentativa* de forma geral, delimita textos que defendem certas situações com apresentação de cenários contextualizando o problema. Geralmente abordam de forma problematizada uma determinada situação do cotidiano do aluno, ou que de certa forma despertam a curiosidade dos mesmos fazendo-os refletir sobre a questão proposta.

A quinta categoria, definida como *Informativa* de certa forma quer passar alguma informação sobre algo, destacando os principais pontos no texto, como dados relevantes. Geralmente apresenta dados estatísticos sobre uma determinada situação ou mencionam resultados obtidos por organizações confiáveis, proporcionando ao aluno a possibilidade de ter uma ideia geral do que se trata. A sexta categoria de nome, *Proposição de atividades*, tem função de análise por parte do aluno, normalmente propõe resolução de problemas com resposta aberta, cópia do texto, atividade extra-livro, a serem realizadas individualmente ou em grupo.

**Quadro 03:** Análise do conteúdo *Métodos Contraceptivos* presente nos livros didáticos selecionados.

CATEGORIAS	IDENTIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	CITAÇÃO
<b>DESCRITIVO</b>	LDC (A); págs. 205, 206, 207. LDC (B); págs. 214, 215, 216, 217. LDC (C); págs. 259, 260, 261, 262. LDC (D); Ausente.	75%	A camisinha, também chamada de camisa de vênus, preservativo ou <i>condom</i> , é um invólucro de borracha fina (látex) que deve ser colocada no pênis antes da penetração na vagina. (LIVRO, B, pg. 214).
<b>EXPLICATIVO</b>	LDC (A); págs. 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207. LDC (B); págs. 213, 214, 215, 217, 222. LDC (C); págs. 258, 261, 262. LDC (D); pg. 225	100%	Métodos de barriras são aqueles que barram a passagem dos espermatozoides, impedindo o seu encontro com o ovócito e, conseqüentemente, a fecundação. (LIVRO, A, pg. 204).
<b>PRESCRITIVO (INSTRUCIONAL)</b>	LDC (A); págs. 204, 205. LDC (B); pg. 217 LDC (C); Ausente. LDC (D); Ausente.	50%	<b>1.</b> Abrir a embalagem com cuidado para não danificar a camisinha; <b>2.</b> Apertar o anel menor com o polegar e o indicador formando um “8”... [...] (LIVRO, A, pg.205).
<b>ARGUMENTATIVO</b>	LDC (A); pg. 179		O triunfo do preservativo só aconteceu na

	LDC (B); Ausente LDC (C); Ausente LDC (D); pg. 226	25%	década seguinte [...]. Porque a camisinha se popularizou a partir da década de 1980? (LIVRO, D, pg.226).
<b>INFORMATIVO</b>	LDC (A); págs. 207, 211, 219. LDC (B); pg. 218 LDC (C); pg. 254.	75%	O DIU, um método extremamente eficaz, era privilégio de apenas 16% dos municípios... [...] (LIVRO, A, pg. 211).
<b>PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES</b>	LDC (A); págs. 208, 209, 210. LDC (B); págs. 219, 220, 232. LDC (C); págs. 262, 267, 268. LDC (D); Ausente.	75%	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subjetivas - (Livros: A, B e C)</li> <li>• Síntese - (Livro: A)</li> <li>• Desafio - (Livro: A)</li> <li>• Em grupo - (Livro: B)</li> </ul>

Em relação à primeira categoria “*Descritiva*” foi encontrado um total de (13) enunciados/textos que correspondiam a essa perspectiva. Verificou-se que três dos livros selecionados descrevem os textos sobre a temática de maneira explícita em uma linguagem de fácil compreensão. Os livros A, B e C percebeu-se a apresentação de conteúdos que priorizam definições, descrição em termos de características observáveis e propriedades, todos relacionados ao tema específico. Nesses enunciados encontramos repetidamente os verbos *ser, estar e ter*. É importante mencionar, que o livro B, foi o único exemplar que deu uma definição para a camisinha feminina, os outros livros apenas fizeram comparações com as da camisinha masculina. Ressalta-se que o livro D, não se percebeu a presença de enunciados descritivos. O mesmo deixa a desejar no sentido de não dar uma definição sobre os métodos contraceptivos.

Na segunda categoria, denominada de “*Explicativo*”, detectou-se no total de (18) enunciados/ textos explicativos, presentes em todos os livros selecionados. Percebeu uma recorrência bastante significativa de textos no livro A. De uma forma geral, os livros A, B e C são os que dão mais ênfase aos métodos contraceptivos, destacando os principais métodos com explicações de fácil entendimento. Os métodos contraceptivos são apresentados de maneira contextualizada, através de esquemas e imagens, que vão sendo explicando o modo de utilização, a taxa de eficiência e suas características. Os livros A, C e D, explicam a importância do planejamento familiar, ou seja, o momento adequado para uma gravidez, levando os jovens a repensar sua postura diante dos métodos contraceptivos. Já o livro D, expõe somente um texto resumidamente sobre o tema. O autor, dar mais atenção para preservativo de látex, a camisinha masculina, enfatizando que é o mais usado entre os jovens. Porém só mencionou alguns tipos de métodos sem explicações dos mesmos. Podemos observar que autor não teve preocupação em explicar como pode ser utilizado ou como é fabricado, o livro poderia informar sobre a eficácia deste método tanto na contracepção como na prevenção das IST.

A terceira categoria “*Prescritivo (instrucional)*” foi encontrada num total de (3) textos instrucionais, presentes em dois exemplares, livro A e B. Ressalta-se que no livro A foi verificado 2 textos, onde mostra o passo-a-passo com demonstração de figuras e fotografias da maneira correta de utilizar a camisinha masculina e a camisinha

feminina. Ilustrar os métodos contraceptivos e demonstrar a sua utilização de forma correta permite que o aluno (a) tenha um entendimento melhor sobre o método, e quer poderá assim diferenciar suas particularidades. Esse tipo de enunciado, temos a concepção de prescrever algo sem descumprir o solicitado, cujas instruções são inquestionáveis, ou seja, devemos segui-las ao “pé da letra” (DUARTE, 2019).

Entendeu-se que o livro A se prendeu mais em falar da camisinha masculina, e não se expandiu muito na explicação da camisinha feminina, somente assemelhou as características da masculina e informou que tem sido pouca utilizada no Brasil. Gomes (2011) aponta alguns motivos que fazem a camisinha feminina ser pouco propagada, dentre eles “a sua aparência, descrita algumas vezes como, grotesca; a restrita divulgação; o preço elevado, que dificulta a aquisição; bem como o desconhecimento, que muitas mulheres mantêm acerca de aspectos anatômicos e funcionais do próprio organismo e a dificuldade em tocar no próprio corpo”. Já no livro B, o autor usou uma linguagem clara e de fácil entendimento. O autor preocupou-se em descrever o procedimento cirúrgico vasectomia e ao mesmo tempo mostrar em figuras contendo legendas indicando o passo-a-passo.

Já na quarta categoria, “*Argumentativa*”, foi detectada um total de (2) enunciados, presentes em dois livros, A e D. Verificou-se que os textos encontrados estão na forma de textos complementares. O livro A, chama atenção quando alega a questão da popularização dos métodos contraceptivos que possibilitou a inclusão da mulher no mercado de trabalho e ao mesmo tempo em que simboliza instrumento de direitos na sociedade. O livro D, argumenta sobre a importância da criação do preservativo, revelando como eram as primeiras fabricações, os tipos de materiais usados até sua evolução da atualidade.

A categoria “*Informativa*” foi composta por cinco momentos, sendo que suas unidades de significados foram detectadas nos livros A, B e C. Ressalta-se que estes enunciados foram achados em textos complementares. O livro A, aborda a Política Nacional de Direitos Sexuais e Reprodutivos, onde o objetivo é ampliar os métodos anticoncepcionais reversíveis, aumentar o acesso à esterilização e disponibilizar tratamento de infertilidade pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Os livros A, B e C, coincidem em abordar o tema aborto, todos discutem sobre a problematização da gravidez e gravidez na adolescência a legalização do aborto, direito de escolha da

mulher, o direito a vida, os riscos a saúde física e mental da mulher, investimento no planejamento familiar, possibilitar maior acesso a informações, educação e saúde.

O livro A, chama atenção quando diz que o acesso dos brasileiros a educação sexual e aos métodos contraceptivos ainda é muito precário. O livro A, também, mostra alguns dados relevantes quando fala da campanha de vacinação contra o HPV, e frisa que o preservativo ajuda, porém não é 100% seguro. Isso deixa claro o quão é importante à vacinação na idade certa, evitando assim os diferentes tipos de HPV. Foi observado que os livros A e C apresentaram enunciados que descrevem situações que agregam dados estatísticos sobre a questão do aborto. Já o livro B, não traz dados estatísticos, só mencionou os agravos do aborto e enfatiza o uso dos métodos anticoncepcionais pra prevenção.

Na última categoria, *Proposição de Atividades*, foi encontrado no total de 10 atividades, presentes somente em três dos livros. Essas atividades foram classificadas em *Subjetivas*, *Síntese*, *Desafio* e *Em grupo*. Percebeu-se que os livros A, B e C, apresentam atividades subjetivas, essas atividades estimula a capacidade de raciocínio do aluno, despertando-os pesquisar, escrever e discutir seus entendimentos com relação ao conteúdo, proporcionando a construção do pensamento crítico. Já atividade classificada como exercício-síntese foi detectada somente 1 questão, a mesma presente no livro A. Essa forma de exercício contempla as principais ideias a partir do que foi trabalhado, basicamente como se fosse um resumo. Na a atividade em questão, o autor solicita a construção de tabela, com os tipos de métodos anticoncepcionais estudados, descrevendo suas vantagens e desvantagens. Na classificação denominada de desafios, foi encontrado somente 1 atividade, a mesma no livro A. Esse tipo de atividade também pode ser trabalhado em grupo, provocando reformulações de ideias, colaborando para expressão crítica do aluno. Essas atividades tem o intuito de promover a união dos integrantes juntamente com a realização de debates e discussões (MOHR, 2000).

Na classificação denominadas atividades em grupo, foi detectado apenas 1, esta no livro B, essas atividades favorecem a troca de conhecimentos entre os alunos. Nesse tipo de atividade, o professor geralmente solicita pesquisas em sites, revistas entre outras formas. Portanto, são atividades que estabelecem um diálogo mais aprofundado, agregando aspectos para uma melhor compressão de qualquer trabalho.

Ressalta-se que o livro D, tem uma atividade, porém não menciona nada referente aos métodos contraceptivos, sendo, portanto, considerado como ausente.

## 6. RECURSOS VISUAIS

Os livros didáticos não contêm apenas linguagem textual, outros elementos informativos facilitam a atividade docente, a compreensão pelo aluno e subsidiam a aprendizagem (VASCONCELOS; SOUTO, 2003). Para a categorização das imagens e ilustrações contidas nos livros, foi feita uma adaptação dos trabalhos de Kiill (2009) e Vasconcelos e Souto (2003). Foram designadas 6 classificações, sendo elas: (1) *Fotografias*; (2) *Figuras*; (3) *Quadros*; (4) *Gráficos*; (5) *Relação com texto*; (6) *Veracidade da informação contida na ilustração*.

À primeira classificação *fotografias* é entendida como representações de algo que podemos observar (KIILL, 2009), a fotografia implica uma relação direta e exata com a realidade a que se refere (SANTOS 2009). Sobre a categoria *figuras*, compreendeu-se como representações feitas por meio de desenhos esquematizados, que servem para instruir e facilitar a aprendizagem do aluno. Já a categoria *Quadro*, contém dados organizados sobre o conteúdo. Na categoria *gráficos*, são representação de uma função mediante uma curva ou superfície, num sistema de coordenadas (KIILL, 2009).

A categoria *Relação com as informações contidas no texto* atribui-se usualmente à ilustração ou imagens que tem funções de enriquecer e complementar o texto junto ao qual ela aparece, ou seja, é uma influência na relação que um estabelece sobre o outro. Já última categoria, *Veracidade da informação contida na ilustração*, se caracteriza pela a relação coerente e verídica da imagem e também da legenda que a representa (VASCONCELOS e SOUTO, 2003).

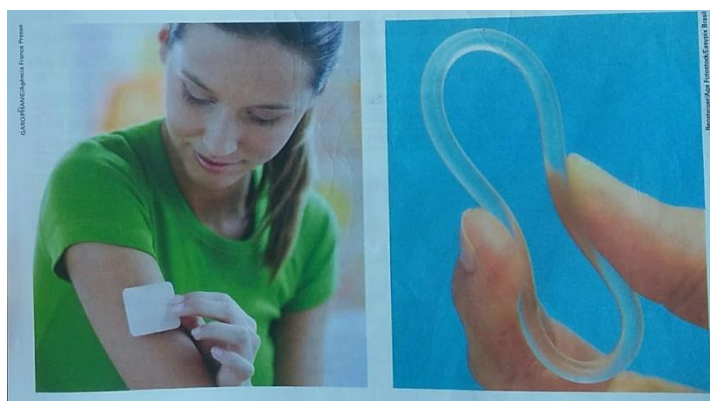
Para a classificação das imagens contidas nos LDC, procurou-se diferenciar os “tipos” dessas imagens encontradas (KIILL, 2009), como mostra o **quadro 04**.



**Quadro 04:** Classificação das imagens contidas nos livros didáticos

CATEGORIAS	IDENTIFICAÇÃO DO LDC				
	LDC – A	LDC – B	LDC – C	LDC – D	TOTAL
Fotografias	12	6	4	4	26
Figuras	8	3	6	-	17
Quadros	3	-	-	-	3
Gráficos	3	-	-	-	3

Conforme o Quadro 05 revela-se que a representação dos recursos visuais encontrados nos livros analisados, inclui as fotografias, figuras, quadros e gráficos. A análise permitiu observar uma maior frequência de ocorrência das fotografias nos textos/capítulos dos livros A, B e C, no total de 26. As fotografias chamam atenção do aluno, facilitam sua compressão e aproxima-o da realidade. A figura 01 é a imagem de dois métodos hormonais encontrados no livro B, à esquerda, aplicação de adesivo transdérmico, e a direita, representação do anel vaginal. Na figura 02, a imagem da camisinha feminina, encontrada no livro A, o autor explica o passo-a-passo da maneira correta de uso, exemplificado por foto e também figura.

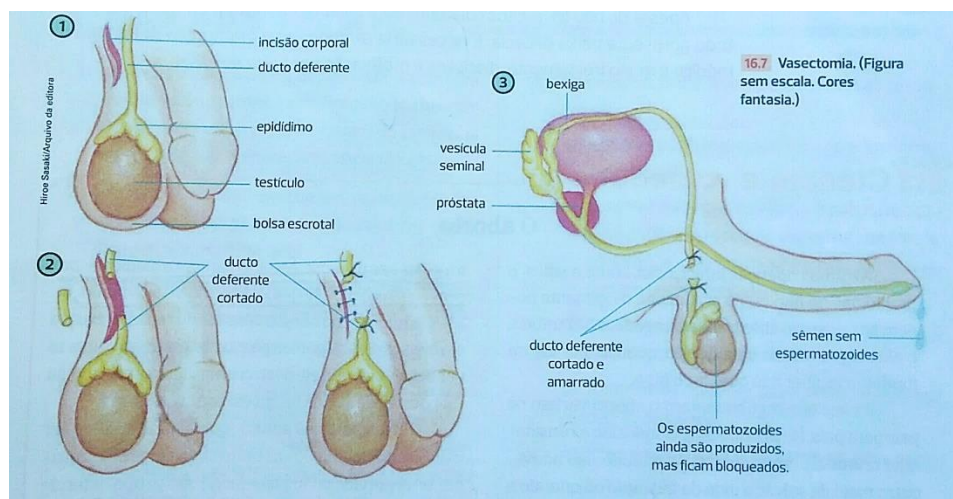


**Figura 01.** Representação de dois métodos contraceptivos (adesivo transdérmico e anel vaginal) livro B, *Projeto Teláris*, Fernando Gewandszajder, 2015, p. 215.

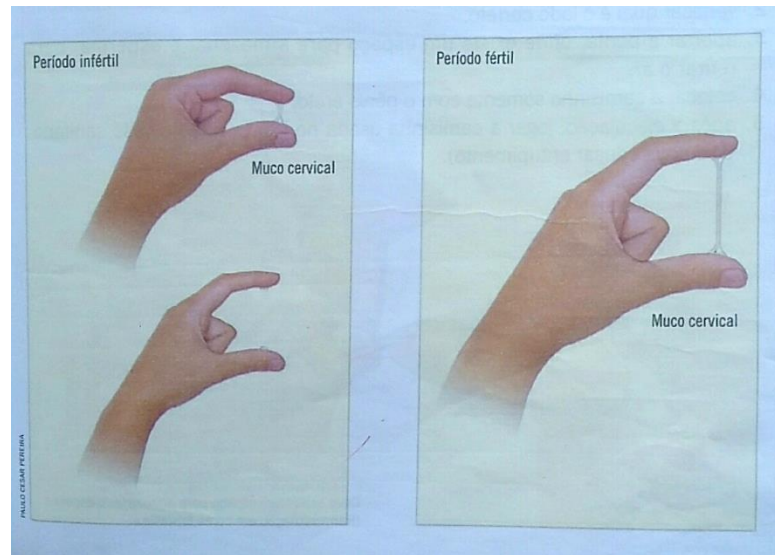


**Figura 02.** Representação da Camisinha feminina, livro A, João Usberco *et al*, 2015, p. 205.

Pode-se observar que as figuras foram encontradas em menor proporção, no total de 17 figuras. Todas as figuras encontradas nos livros são veiculadas ao texto, como ilustra-se pela figura 03, onde o autor preocupou-se em mostrar o passo-a-passo do método cirúrgico vasectomia. Essas figuras são caracterizadas e representadas por meio de desenhos, legendas e setas. Na figura 04, observou-se a simulação do método de como a mulher deve fazer para verificar a elasticidade do muco cervical.



**Figura 03.** Representação do método cirúrgico vasectomia, livro B, *Projeto Teláris*, Fernando Gewandszajder, 2015, p. 217.



**Figura 04.** Representação e simulação do muco cervical livro A, João Usberco *et al*, 2015, p. 203.

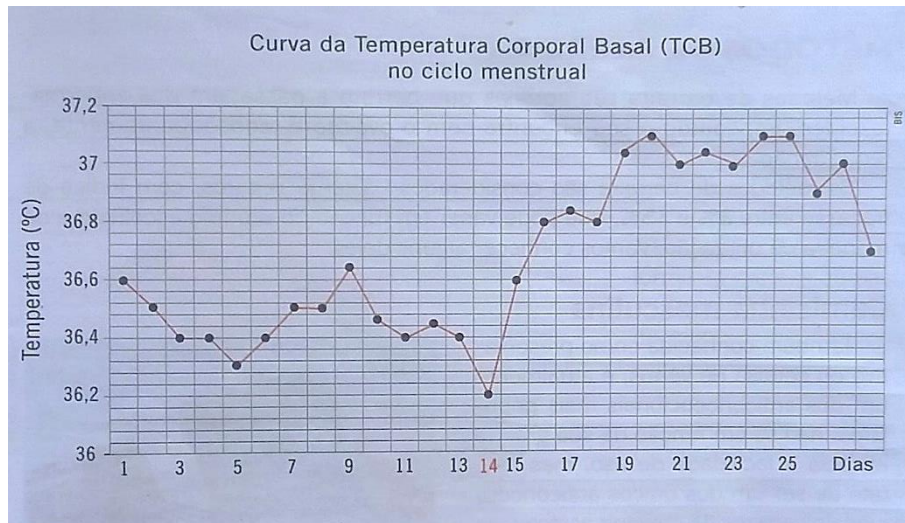
No caso dos quadros, foram encontrados um total de 3, e somente no livro A. Vale ressaltar, que todos os quadros encontrados foram no corpo principal dos textos, entendendo-se que foi a forma de enriquecer o conteúdo com apresentação de dados organizados, como podemos ver na figura 05.

Naturais, de abstinência ou comportamentais	Tabelinha, temperatura basal, muco cervical
Barreira	Camisinha masculina, camisinha feminina, diafragma, espermicidas
Hormonais	Pílulas, injetáveis, implantes, adesivos e anel vaginal
Cirúrgicos	Vasectomia, laqueadura
Intrauterinos	DIU

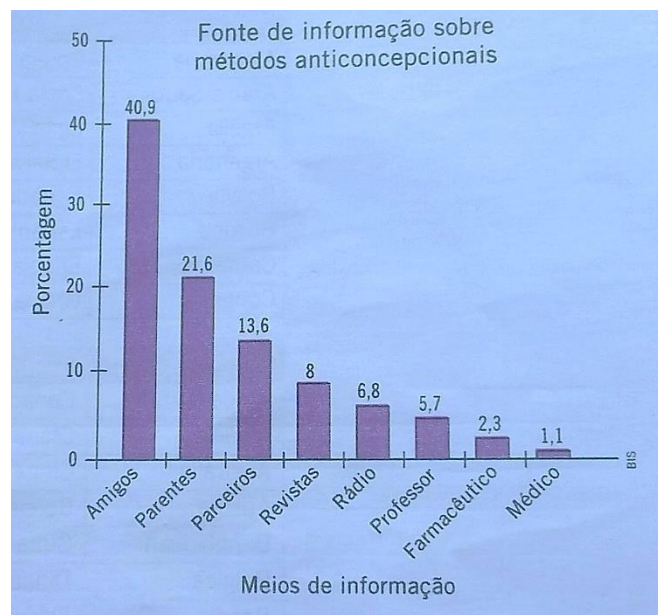
**Figura 05.** Quadro com a classificação dos métodos contraceptivos, livro A, João Usberco, *et al*, 2015, pg. 201.

Já em relação aos gráficos registrou-se um total de 3, também no livro A. Dos gráficos encontrados, dois deles demonstram a curva da temperatura basal no ciclo menstrual, como podemos ver a representação de um na (figura 6), no qual esse procedimento serve para poder estimar o período fértil da mulher. Já o terceiro gráfico encontrado na atividade proposta (figura 7) é uma simulação de pesquisa fictícia, feita com um grupo de meninas grávidas, para saber a principal fonte de informação sobre os métodos anticoncepcionais, o autor solicita a montagem do gráfico com os resultados

obtidos. Os gráficos são representados por uma função mediante uma curva ou superfície, num sistema de coordenadas (KIILL, 2009).



**Figura 06.** Gráfico representando a curva da temperatura basal, livro A, João Usberco *et al*, 2015, p. 203.



**Figura 07.** Representação dos meios de informação sobre os métodos contraceptivos, livro A, João Usberco *et al*, 2015, p. 209.

Os recursos visuais fornecem suporte vital às ideias e informações contidas no livro, e por isso merecem atenção especial (VASCONCELOS & SOUTO, 2003).

**Quadro 05:** Critérios para análise dos recursos visuais em livros didáticos

CATEGORIAS	CRITÉRIOS	IDENTIFICAÇÃO DO LD			
		A	B	C	D
Relação Figuras x Texto	FRACO				
	REGULAR				
	BOM	x		x	x
	EXCELENTE		x		
Veracidade da Informação	FRACO				
	REGULAR				x
	BOM	x	x	x	
	EXCELENTE				

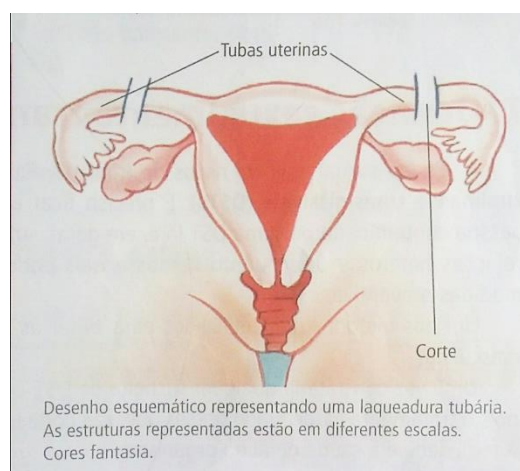
Referente à classificação *Relação com as informações contidas no texto*, conforme o **quadro 5**, os critérios variaram entre Bom e Excelente (VASCONCELOS; SOUTO, 2003), pois os autores apresentaram maiores acertos de assimilação na abordagem do conteúdo com a imagem. O livro D, apresentou no total de 3 imagens, porém só explicou uma e citou as outras no texto, tendo como critério – Bom. Percebeu-se que nos livros A, B e C as imagens foram lançadas no meio do texto ou em caixas laterais com uma pequena legenda explicativa, tendo como critérios – Bom.

Já em relação às figuras trazidas nos livros em questão são bem esclarecedoras, caracterizando-se por conter uma legenda com informações claras e objetivas, o critério adotado foi – Bom. Ressalta-se que o livro B, apresentou essas imagens de forma mais organizada, pontuando-se principalmente a questão do autor preocupar-se em enumerar as imagens e também citá-las durante o texto, tendo como critério – Excelente, como podemos ver a seguir, a representação de uma figura e também de uma fotografia (figura 08).



**Figura 08.** Representação em figura e em fotografia do método DIU, livro B, *Projeto Teláris*, Fernando Gewandsznajder, 2015, p. 216.

Pode-se observar que em relação à classificação *Veracidade da informação contida na ilustração*, foi verificado que nos quatro exemplares analisados, não se notificaram presença de termos incorretos, o que caracteriza o critério - Bom. Ressalta-se que o livro D, não apresentou legendas explicativas, não deu significados aos métodos anticoncepcionais mostrados na imagem, dificultando assim a interpretação por parte dos estudantes, diante isto o critério – Regular. Os livros A, B e C demonstram preocupação em alertar que as cores das figuras não correspondem aos tons reais e que há uma desproporcionalidade dos elementos apresentados da imagem real, o critério foi (Bom), como podemos observar na figura 9.



**Figura 09.** Representação da laqueadura tubária em diferentes escalas e em cores fantasias. Livro C, Sônia Lopes, 2015, p. 261.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático é uma ferramenta de informações relevantes para o professor e especialmente para o aluno. Nele, portanto, devem ser contempladas temáticas de caráter social, que de alguma forma possam contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno e ao mesmo tempo, instigar a capacidade de reflexão e argumentação. Nessa mesma linha, defende-se que os livros devem se apresentar de forma contextualizada e interdisciplinar, principalmente sobre temas de grande importância para a fase cognitiva do público ao qual se destina, como por exemplo, a sexualidade, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, para que possa ser de fato fonte acessível e confiável para atitudes de prevenção de IST e/ou gravidez não planejada.

De uma maneira geral, a representatividade social dos métodos contraceptivos trabalhados nos livros, é voltada para o planejamento da gravidez, prevenir a gravidez indesejada e também é vista como um meio de prevenir as doenças decorrentes da relação sexual, uma vez que as IST estão relacionadas com o não uso do preservativo. Vale ressaltar que a maioria dos livros didáticos analisados não deu muita atenção para a questão da camisinha feminina, ratificando o pouco conhecimento e utilização pelas mulheres. É percebido que há muitos empecilhos sobre a utilização da camisinha feminina e os livros em geral, poderiam explorar mais, já que é um dos métodos pouco propagados no Brasil, os autores apenas assemelham com as masculinas. O livro B, enfatiza que a camisinha feminina é mais cara que a masculina, o preço e desinformação, reduzem a sua utilização.

Um ponto importante ressaltado por Altimann (2009) é que os livros didáticos em sua maioria recomendam os métodos anticoncepcionais a pessoas adultas, que optariam pelo planejamento familiar. De fato, pode-se observar que todos os livros analisados, enfatizam que existem várias opções de métodos que permitem fazer o planejamento familiar, ou seja, o momento adequado à vida do casal, para a chegada de um filho. E ainda ressaltam que a decisão de escolha do método deve ser feita pelo casal juntamente com o médico.

Outra marca que chamou atenção nessa análise é que o livro A e B, falam das responsabilidades do nascimento de um filho, afirmam que nem sempre os casais e

adolescentes estão preparados para assumir tal função. O livro B, enfatiza que os adolescentes devem lembrar de que a gravidez e o bebê requerem cuidados e que vão ocupar parte de seu tempo no qual poderiam se dedicar nos estudos ou na carreira profissional. O livro D, em seu pequeno texto, diz que o preservativo de látex, é o mais utilizado entre os jovens, deixando entender que não esqueceu os adolescentes. Os livros como principal meio de informação para o jovem estudante acabam afastando-os da prática de fazer uso dos métodos existente, uma vez que o foco é pessoas adultas e casais. É necessário que os jovens tenham acesso a informações sobre o sexo seguro, que os possibilitem viver sua sexualidade de forma tranquila e com responsabilidade.

Na análise, percebeu-se que os livros A, B e C abordaram a questão do aborto, já que o assunto vem sendo discutido atualmente na sociedade pela sua criminalização. Os livros enfatizam o investimento no planejamento familiar, educação sexual, e acesso aos métodos anticoncepcionais para prevenção do aborto, para que o mesmo não seja visto como uma última opção.

Atualmente as representações de imagens têm sido bastante exploradas no sentido de melhorar a compreensão dos conteúdos de ciências e também de outras áreas sem que estas sejam vistas apenas como função de decoração. No entanto, essas imagens precisam estar correlacionadas com as informações que o texto pretende passar, contribuindo assim para a ampliação do conhecimento, fazendo uso das imagens como recurso didático.



## 8. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. (2004). **Juventude e sexualidade** / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Lorena Bernadete da Silva. Brasília: UNESCO; Brasil, 426p.
- ALTMANN, H. Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.9, n.2, p. 575-585, 2001.
- ALTMANN, H. **Sobre a educação sexual como um problema escolar**. Linhas, v. 7, n. 1, 2007b.
- ALTMANN, H. Educação Sexual em uma Escola: da reprodução à prevenção. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.136, p.175-200, jan./abr. 2009.
- ARRUDA, A. **Representações sociais: emergência e conflito na psicologia social**. São Paulo, Brasilense, 1992.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa (PT): Ed 70; 1977.
- BEGUOCI, L. Governo federal anuncia anticoncepcional a R\$ 0,40. **Folha de São Paulo**, 28 maio 2007. Disponível em:  
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200701.htm>. Acesso em: 28 maio 2019.
- BEMFAM (Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil), 1999. **Adolescentes, Jovens e a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde. Um Estudo sobre Fecundidade, Comportamento Sexual e Saúde Reprodutiva**. Rio de Janeiro: BEMFAM.
- BIZZO, N. **Reflections upon a national program assessing Science textbooks: what is the importance of content in Science education?** *IOSTE SYMPOSIUM, 10. Proceedings*. Foz do Iguaçu, 2002. P. 710-720.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei n. 9.394 **Diretrizes e bases da educação nacional**: promulgada em 20/12/1996. Brasília, Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, n. 26** (Saúde sexual e saúde reprodutiva). Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 26**).

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7º do art. 226 da **Constituição Federal, que trata do planejamento familiar estabelece penalidades e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jan. 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: Abril 2019.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. P. 13563.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico**. 4. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**, Novembro de 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>. Acesso 10 de Julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília (DF): Coordenação Nacional de DST e AIDS/ Secretaria de Políticas de Saúde; 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 10 Julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. PNDST e AIDS. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas escolas**. Brasília (DF); 2006.

BRANDÃO, E. R. & HEILBORN, M. L. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(7), 1421-1430. Julho de 2006.

CABRAL, C. S. **Articulações entre contracepção, sexualidade e relações de gênero**. São Paulo, SP, Brasil. *Saúde Soc. São Paulo*, v.26, n.4, p.1093-1104, 2017.

CAMPOS, R.V., BARBOSA, S.A. (2006) A sexualidade e a sala de aula. **Revista Anual do IEDA**, v.4, n.4, 2006. Disponível em [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170411131901.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411131901.pdf) acessado em 15 de novembro de 2017.

CARNEIRO, M.H.S. **As imagens no livro didático**. In: MOREIRA, M. A. et al. (org.) **Atas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 1997, p. 366-373.

CANAVARRO, J. *Ciência e sociedade*. Coimbra: Quarteto, 1999.

DIAZ, M. (1999). **Educação Sexual e Planejamento Familiar**. In M. Ribeiro (Org.), *O prazer e o pensar*, (Vol. 2, pp. 229-240). São Paulo: Editora Gente.

DIAZ, Juan; PETTA, Carlos Alberto; ALDRIGHI, José Mendes. **Os Critérios Médicos de Elegibilidade para o Uso de Métodos Anticoncepcionais**. In: ALDRIGHI, José Mendes; PETTA, Carlos Alberto (Ed.). *Anticoncepção: aspectos contemporâneos*. São Paulo: Editora Atheneu, 2005, p.13-60.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "**Textos Injuntivos e Prescritivos**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/textos-injuntivos-prescritivos.htm>. Acesso em 29 de junho de 2019.

EGYPTO, Antônio Carlos. **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. (1986). **O ensino de Ciências no Primeiro Grau**. São Paulo: Atual.

FIGUEIRÓ, Mary Neide. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 2. Ed. Londrina: EDUEL, 2001.

FRISON, Marli et al. *Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais*. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 7., 2009, Florianópolis, SC. Disponível em: <<http://www.foco.fae.ufmg.br/pdfs/1608.pdf>>. Acesso em 5 julho de 2019.

GARUTTI, Selson. **Características da orientação sexual constituída nos livros didáticos**. V SIES Simpósio Internacional de Educação Sexual, 2017.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. *Projeto Teláris: ciências, 8º ano*. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2015.

GODOY, A. S. (1995b). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, 35(4), 65-71.

GOMES VLO, Fonseca AD, Severo TP, Jundi MG. **Percepções de casais heterossexuais acerca do uso da camisinha feminina**. *Esc Anna Nery*. 2011; 15:22-30.

HEIDEMANN M. **Adolescência e saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação**. Petrópolis (RJ): Vozes; 2006.

HEILBORN, M. L, Aquino E. M. L., Bozon, M., & Knauth, D. R. (Orgs.). (2006). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010. Disponível em:<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice>. Acesso em: Junho de 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>. Acesso em 10 Junho 2019.

JARDIM, D.P.; SANTOS, E.F. **Uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual**. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, n.2, vol.9, p.37-44, 2012.

JODELET, D. Folie et Représentations Sociales. In : ARRUDA, A. **Representações sociais: emergência e conflito na psicologia social**. São Paulo, Brasiliense, 1992.

KIILL, K. B. **Caracterização de imagens em livros didáticos e suas contribuições para o processo de significação do conceito de equilíbrio químico**. 2009. 278 p. Tese (Doutorado em Ciências: Química) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

KRASILCHIK, M. *Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências*. São Paulo em perspectiva, 14(1) 2000, p.87.

KRASILCHIK, M. *O professor e o currículo das ciências*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

KÖNIG AB, FONSECA AD, GOMES VLO. **Representações sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”**. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2008;10(2):405-13. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a12.htm>.

LOPES, A. C. (2007). **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijuí, p. 205– 228.

LOPES, Sônia. **Investigar e conhecer: ciências da natureza, 8º ano** / Sônia Lopes. – 1 ed.- São Paulo: Saraiva , 2015. – (Investigar e Conhecer: ciências da natureza).

MADI, J. M., CHIARADIA, A., & LUNARDI, P. V. (1986). **Gravidez na adolescência: a propósito de 46 casos**. *J. Bras. Ginec.*, 96(6), 267-70.

MADUREIRA VSF, Trentini M. **Da utilização do preservativo masculino à prevenção de DST/AIDS**. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008; 13(6): 1807-16.

MARQUES, P. F., & FERREIRA, S. L (2008). *Saúde Sexual e Reprodutiva – Práticas de ONG Feministas*. Fazendo Gênero 8 – Corpo e Violência e Poder. Florianópolis.

Recuperado em [http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST32/Marques-Ferreira\\_32.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST32/Marques-Ferreira_32.pdf), de 6 de janeiro de 2012.

MOHR, A. Análise do Conteúdo de Saúde em Livros Didáticos. **Revista Ciência & Educação**, v. 6, n. 2, p.89 – 106, 2000.

MOSCOVICI, S. **A representação social na psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B.L.; SILVA, I. K. P. da CAMPOS, A. P. N. **A seleção dos livros didáticos**: um saber necessário ao professor. *Revista Iberoamericana de Educación (Online)*, p. 1-5, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: As formas do Discurso**. 4ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

OLIVEIRA, F, Elisângela; Martins, Isabel. **Concepções de saúde no livro didático de ciências Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, vol. 10, núm. 2, 2008 Universidade Federal de Minas Gerais Minas Gerais, Brasil.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017.

PLAN INTERNACIONAL BRASIL. **Estudo sobre casamento infantil no Brasil**. Disponível em: <https://plan.org.br/tirando-o-veu-estudo-sobre-casamento-infantil-no-brasil-2/>. Acesso em 08 de julho de 2019.

PETTA, Carlos Alberto; BASSALOBRE, Daniela Fink Hasan; ALDRIGHI, José Mendes. **Anticoncepção Hormonal: Injetáveis e Implantes Subdérmicos**. In: ALDRIGHI, José Mendes; PETTA, Carlos Alberto (Ed.). *Anticoncepção: aspectos contemporâneos*. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. P.107-119.

PINOTTI, J. A. **A mulher conhecendo sua saúde**. São Paulo: o autor, 1996.

RIBEIRO, P.R.M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.

- RIBEIRO, E. A. Democratização pragmatismo e escola nova no Brasil. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Rio de Janeiro, n. 22, jan/abr, p. 172, 2004.
- RODRIGUES JR, O. M. (1993). **Os conflitos sexuais na adolescência**. In M. Ribeiro, *Educação sexual: novas idéias, novas conquistas* (pp. 101-111). Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos.
- ROMERO, K.T. *et al.* O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Medica Brasileira**, v.53, nº1, p.14-19, 2007.
- SANTOS, Ana Carolina Lima. **Realidade e representação: o discurso visual no fotojornalismo**. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 9, jul./dez. de 2009.
- SAYÃO, Y. **Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários**. In: AQUINO, J. G. *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Editorial, 1997.
- SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. (2004). Influencias histórico-cultural nas representações sobre as estações do ano em livros didáticos de ciências. **Ciência e Educação**, 10(1), pp. 101- 110.
- SILVA CV. **Uso da camisinha por adolescentes e jovens: avaliação da sequência dos procedimentos**. *Acta Paul Enferm.* 2004; 17(4): 392-9.
- SILVA, R. C. P.; & NETO, J. M. (2006). **Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas**. *Ciência & Educação*, 12(2), 185-197.
- SILVA, L. & TONETE, V. L. P. (2006). A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 14(2), 199-206.
- SILVA, Adriana Almeida da. **Ensino de ciências e o tema alimentação: Revelando proposições em livros didáticos de ciências do ensino fundamental** / Adriana Almeida da silva . – 2018. 34 f.
- TRIVELLATO, José *et al.* **Ciências, 8º ano**. – 1. Ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2015.

TONELLI, M. J. F. (2004). Direitos sexuais e reprodutivos: algumas considerações para auxiliar a pensar o lugar da psicologia e sua produção teórica sobre a adolescência.

*Psicologia & Sociedade*, 16(1).

USBERCO, José *et al.* **Companhia das ciências, 8º ano.** – 2 ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula.* São Paulo: Libertad.1993. 193 p.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, v.9, n.1, p. 93-104, 2003.

WAGNER W. **História, memória e senso comum: representações sociais e interdisciplinaridade.** In: Moreira ASP. Representações sociais: teoria e prática. João Pessoa (PB): Ed Universitária; 2001.